MINISTÉRIO DA SAÚDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROTOCOLO

EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES COLETIVAS DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

Brasília – DF
2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROTOCOLO

Educação Permanente para Implantação de Ações Coletivas de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável na Atenção Primária

Brasília - DF
2022

2022 Ministério da Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais.

Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: bvsms.saude.gov.br

Elaboração, distribuição e informações:
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Atenção Básica
Edifício Premium, SAF Sul, Quadra 2
Lotes 5/6, bloco II, subsolo
CEP: 70070-600 – Brasília/DF
Tel.: (61) 3315-9031
Site: dab.saude.gov.br
E-mail: dab@saude.gov.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Enfermagem
Departamento de Nutrição
Av. Prof. Alfredo Balena, 190, Bairro Santa Efigênia
CEP: 30130-100 – Belo Horizonte/MG
Site: www.ufmg.br

Editor Geral
Rafael Câmara Medeiros Parente

Supervisão técnica geral:
Gisele Ane Bortolini – Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde
Juliana Rezende Melo da Silva

Supervisão técnica:
Aline Cristine Souza Lopes – Grupo de Pesquisa de Intervenções em Nutrição (GIN/UFMG) do Departamento de Nutrição da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Elaboração do texto:
Aline Cristine Souza Lopes – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Caroline Schilling Soares – Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG
Janete dos Reis Coimbra – Secretaria Municipal de Saúde, PBH
Kelly Alves Magalhães – Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG
Mariana Carvalho de Menezes – Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Maria Cecília Ramos – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Mariana Souza Lopes – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Nathália Luíza Ferreira – Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Patrícia Pinheiro de Freitas – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Raquel de Deus Mendonça – Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Rayane Jeniffer Rodrigues Marques – Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG
Sarah Liduário – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Suellen Fabiane Campos – Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG

Colaboração:
Ana Maria Cavalcante de Lima – Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde
Thaís Fonseca Veloso de Oliveira – Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde

Revisão Técnica:
Paulo Henrique Gomes
Jaqueline Silva Misael
Juliana Michelotti Fleck

Capa, projeto gráfico e diagramação:
Dstileria de Ideias

Normalização:
Daniel Pereira Rosa – Editora MS/CGDI

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde.
Protocolo : Educação Permanente para Implantação de Acoes Coletivas de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável na Atenção Primaria [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Universidade de Minas Gerais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.
73 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_educacao_permanente_acoes_aps.pdf

ISBN 978-65-5993-275-7

1. Atenção Primária à Saúde. 2. Protocolos. 3. Dieta Saudável. I. Universidade Federal de Minas Gerais. II. Título.

CDU 613.2

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2022/0241

Título para indexação:

Instructive manual: continuing education for implementation of collective actions to promote adequate and healthy eating in primary care

Recado ao/a leitor/a:

Prezado/a leitor/a,

Para uma visualização melhor e mais agradável deste ebook, procure um local tranquilo e ergonomicamente confortável, com iluminação uniforme, evitando assim gerar sombra e reflexos. Além disso, posicione o dispositivo corretamente para leitura e adeque o tamanho das letras, para que você possa enxergá-las a 30/45 centímetros de distância. Evite também a secura ocular piscando várias vezes realizando pausas a cada hora, para relaxar as vistas.

Sumário

Apresentação **05**

Capítulo 1 — Introdução **08**

1 Promoção da Alimentação Adequada e Saudável **09**

1.1 Ações de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável na Atenção Primária à Saúde **11**

Capítulo 2 — Informações gerais da atividade de educação permanente **12**

2.1 Organização **14**

2.2 Programa **14**

2.3 Técnicas **17**

2.4 Recursos **17**

2.5 Cronograma **17**

Capítulo 3 — Detalhamento da atividade de educação permanente **20**

3.1 Introdução da Atividade de Educação Permanente **21**

3.2 Módulo 1 — Perspectiva Teórica do Livro "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica" **27**

3.3 Módulo 2 — Praticando a Metodologia de Oficinas **40**

3.4 Módulo 3 — Experimentando os Materiais Educativos **48**

3.5 Módulo 4 — Monitoramento e Avaliação **58**

Bibliografia sugerida **66**

Referências **68**

Apêndices **70**

Anexos **94**

Apresentação

A prevenção de doenças e agravos, e a promoção da saúde são objetivos centrais da Atenção Primária à Saúde (APS). Neste cenário, a promoção da alimentação adequada e saudável (PAAS) se faz imprescindível por prevenir doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemias, entre outras.

• Mas, como promover uma alimentação adequada e saudável no âmbito da APS?

Podemos utilizar várias estratégias, tanto individuais, quanto coletivas. Entretanto, desenvolver ações coletivas constitui o maior desafio para os profissionais de saúde, seja por motivos relativos à infraestrutura e espaço inadequado das Unidades de Saúde, por questões de agenda e inúmeras demandas do cotidiano de cada profissional e/ou por razões relativas à formação e qualificação profissional.

Nesse sentido, este "Protocolo de Educação Permanente para Implantação de Ações de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável na Atenção Primária" foi pensado com o intuito de auxiliar na qualificação dos/as profissionais de saúde para o planejamento, condução, monitoramento e avaliação de ações coletivas. E mais, foi construído de forma que profissionais de diferentes localidades e culturas se sintam capazes de conduzir atividades de Educação Permanente voltadas para PAAS em seu município. Este material pretende contribuir para a qualificação de diferentes categorias profissionais, uma vez que a PAAS não é atividade exclusiva do/da nutricionista. Pelo contrário, a alimentação adequada e saudável é um conteúdo transversal que pode e deve ser abordado por toda a equipe de saúde.

Este Protocolo de Educação Permanente foi baseado no **"Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"**, material que objetiva orientar a mudança da prática da PAAS na APS ao apresentar ações baseadas em referenciais teóricos. Dessa forma, as atividades aqui propostas, buscam qualificar os/as profissionais da APS para realização de ações de PAAS mediante a formação de facilitadores/as e multiplicadores/as de estratégias de promoção da saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

ACESSAR O INSTRUTIVO

O "Protocolo de Educação Permanente para Implantação de Ações de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável na Atenção Primária" é resultado do trabalho em conjunto da Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição do Departamento de Promoção da Saúde da Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde (CGAN/DEPROS/SAPS/MS) e do Grupo de Pesquisa de Intervenções em Nutrição do Departamento de Nutrição da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (GIN/UFMG). E foi utilizado como norteador de atividades de qualificação profissional desenvolvidas pelo GIN/UFMG em parceria com diferentes municípios visando a qualificação de profissionais e de estudantes da área de saúde para o desenvolvimento de atividades coletivas de PAAS.

Nosso intuito com este Protocolo é contribuir para que cada vez mais profissionais de saúde se sintam empoderados/as e autônomos/as para realizarem ações coletivas de promoção da saúde e de PAAS! Vamos lá?

Capítulo 1

Introdução

1 Promoção da Alimentação Adequada e Saudável

A alimentação dos/as brasileiros/as passa por transformações, com a redução do consumo de alimentos saudáveis, como os *in natura* e minimamente processados, e aumento da ingestão de alimentos ultraprocessados. Esse panorama preocupa por favorecer a morbimortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (BRASIL, 2014). Nesse sentido, o Ministério da Saúde tem envidado esforços para promover a saúde da população, que vão desde a organização da vigilância de fatores de risco para as DCNT até a criação de serviços, programas e políticas públicas de saúde (BRASIL, 2011a).

Destaca-se, nesse cenário, a promoção da alimentação adequada e saudável (PAAS), uma das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) (BRASIL, 2011b) e tema prioritário da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Essa diretriz ratifica o compromisso do Ministério da Saúde para ampliação e qualificação das ações de promoção da saúde e da alimentação adequada e saudável, e de segurança alimentar e nutricional nos diferentes níveis de complexidade nas redes de atenção à saúde.

As ações de PAAS no Sistema Único de Saúde (SUS) devem ser pautadas no **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas** e no **Guia Alimentar para a População Brasileira**. O Marco objetiva promover a reflexão e a orientação das práticas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), contemplando setores vinculados à produção, distribuição, abastecimento e consumo de alimentos de forma a favorecer o direito humano à alimentação adequada e saudável (BRASIL, 2012). Já o Guia Alimentar apresenta orientações sobre escolhas, preparo e consumo de alimentos que visam promover a saúde de indivíduos, famílias e comunidades, e discutir as barreiras para adoção de uma alimentação adequada e saudável (BRASIL, 2014).

ACESSAR O MARCO

ACESSAR O GUIA

O Ministério da Saúde vem produzindo uma série de materiais a partir do Guia Alimentar visando auxiliar os profissionais de saúde a colocarem em prática as suas recomendações. O primeiro material produzido foi o **"Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"**, utilizado nesta atividade de Educação Permanente. Este, juntamente com seus materiais de apoio, foram construídos a partir de evidências científicas e apresentam de forma prática uma proposta de grupos para a PAAS a ser conduzida na Atenção Primária à Saúde (APS).

1.1 Ações de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável na Atenção Primária à Saúde

As ações de PAAS aqui apresentadas foram propostas pelo Grupo de Pesquisa de Intervenções em Nutrição da Universidade Federal de Minas Gerais (GIN/UFMG) em parceria com o Ministério da Saúde e a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte-MG. Essas ações objetivam contribuir para subsidiar o planejamento e a condução de atividades de PAAS por profissionais de saúde, bem como seu monitoramento e avaliação.

O **"Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"** propõe atividades coletivas, como oficinas e ações interativas no ambiente, intercaladas por painéis informativos. Todas as ações foram construídas baseadas na metodologia problematizadora e no Marco de Referência de EAN.

- **Ações coletivas buscam a construção do empoderamento, da autonomia e do protagonismo dos sujeitos na construção de escolhas alimentares que favoreçam sua saúde e respeitem sua cultura alimentar.**

O aprimoramento das atividades coletivas repercutirá em maior efetividade das ações desenvolvidas, além de produzir indicadores de saúde. Mas, para isso, é essencial que as ações de PAAS sejam adaptadas à realidade local visando atender às necessidades dos sujeitos e comunidades segundo as possibilidades das equipes e serviços de saúde.

Capítulo 2

Informações Gerais da Atividade de Educação Permanente

Essa proposta de atividade presencial possui caráter teórico-prático e é pautada na abordagem problematizadora. Para isso, os/as facilitadores, profissionais mediadores, deverão ser neutros em relação à solução para os problemas criados pelo grupo; e comprometidos, éticos, democráticos e colaborativos. Configurarão, dessa forma, como intermediadores/as dos processos, preocupados em tornar os participantes conscientes de suas próprias opiniões por meio de reflexão, resumo e clareza (BRASIL, 2015). Entre as atribuições dos/das facilitadores/as estão:

- **Apoiar a organização e a condução da atividade**
- **Encorajar a participação integral - assegurar que todos/as os/as participantes tenham oportunidades iguais mediante revezamento do tempo de discussão e de debate, da simplificação de tarefas complexas, dentre outras estratégias**
- **Favorecer a escuta ativa - dar o tom de liderança e respeito para com o grupo e encorajar seus membros a se escutarem, garantindo a promoção de um ambiente seguro de escuta, no qual os/as participantes devem demonstrar comprometimento em entender o outro, especialmente se há discordância**
- **Clarear objetivos e a programação para o grupo**
- **Conduzir as atividades e fornecer apoio técnico durante a Educação Permanente**

2.1 Organização

A atividade de Educação Permanente deverá ser apresentada e discutida no serviço de saúde ou no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde do município para pactuar alguns aspectos importantes, como: público-alvo (profissionais), como será o convite e a participação dos/as profissionais, e o período de desenvolvimento da atividade.

O número ideal de participantes é entre 10 a 20, devendo o total ser definido de acordo com a realidade local. Os certificados deverão ser emitidos apenas àqueles que cumprirem pelo menos 75% da carga horária, contabilizado pela lista de presença.

2.2 Programa

A atividade de Educação Permanente tem duração de 16 horas. O/A facilitador/a poderá adaptar e controlar o tempo conforme o número de participantes e a disponibilidade de cada local, lembrando que a carga horária mínima (75%) deverá ser cumprida presencialmente. A atividade de Educação Permanente contempla um módulo introdutório e quatro teórico-práticos, os quais serão descritos resumidamente no **Quadro 1**.

PARA IMPRIMIR

Quadro 1 – Descrição dos módulos da atividade de Educação Permanente

Módulo Introdutório: A Atividade de Educação Permanente

1 Acolhimento
2 Apresentação dos participantes
3 Apresentação da atividade de Educação Permanente
4 Acordo de convivência
5 Cenário brasileiro relacionado à alimentação e nutrição e doenças crônicas

Módulo 1: Perspectiva teórica do Livro "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"

1 Educação em saúde e educação alimentar e nutricional
2 Discussão teórica e síntese
3 Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas
4 Guia Alimentar para a População Brasileira

Módulo 2: Praticando a Metodologia de Oficinas

1 Explorando o Instrutivo
2 Discussão e síntese
3 Método de oficinas – Exemplo de oficina: "O que é saúde para você?"
4 Potencialidades e obstáculos para o desenvolvimento de ações de promoção da alimentação adequada e saudável (PAAS)

continua >>

conclusão.

Módulo 3: Experimentando os Materiais Educativos

1 "Na Cozinha com as Frutas, Legumes e Verduras"

2 "Desmistificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição: Material de Apoio para Profissionais de Saúde"

3 "Diário de Bordo"

Módulo 4: Monitoramento e Avaliação

1 Avaliação de ações de PAAS na prática cotidiana

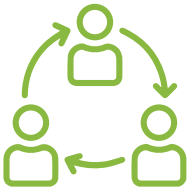
2 Métodos de avaliações disponíveis no Instrutivo

3 Avaliação da atividade de Educação Permanente

Fonte: elaboração própria.

2.3 Técnicas

- **Exposição dialogada**
- **Leitura de textos com tarefa dirigida**
- **Técnicas de grupo**
- **Dramatização**
- **Exibição de vídeos**
- **Estudo de caso**
- **Discussões**
- **Aplicação de oficinas do Instrutivo**



Se possível, os/as participantes deverão estar dispostos/as em cadeiras móveis, em círculo.

2.4 Recursos

Todos os recursos utilizados para as atividades, entre eles materiais de papelaria e recursos visuais, serão detalhados em cada módulo. Mas, deverão ser adaptados de acordo com a realidade local e recursos disponíveis.

2.5 Cronograma

No **Quadro 2** está apresentada uma sugestão do cronograma de atividades. Sugere-se realizar as atividades em um mesmo turno durante 4 dias. Mas, isso poderá ser adaptado conforme a organização e disponibilidade local.

PARA IMPRIMIR

Quadro 2 – Cronograma da Atividade de Educação Permanente

Primeiro dia

Horário:
__:__ às __:__
Duração:
1h25m

Módulo introdutório: A atividade de Educação Permanente

ATENÇÃO: Considerar 15 minutos de tolerância

- Acolhimento: exibir vídeo e cumprimentar a todos
- Primeira Parte: Apresentação - "Teia do envolvimento"
- Segunda Parte: Apresentação da atividade de Educação Permanente
- Terceira Parte: Acordo de convivência
- Quarta Parte: Cenário brasileiro relacionado à alimentação e nutrição e doenças crônicas

Módulo 1: Perspectiva teórica do Livro "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"

- Primeira Parte: Educação em saúde e educação alimentar e nutricional - "Dramatização"

Intervalo . 20m

Horário:
__:__ às __:__
Duração:
1h25m

- Segunda Parte: Discussão teórica e síntese (Parte 2)
- Terceira Parte: **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**

Segundo dia

Horário:
__:__ às __:__
Duração:
1h25m

ATENÇÃO: Considerar 15 minutos de tolerância

- Quarta Parte: **"Guia Alimentar para a População Brasileira"**

Intervalo . 20m

continua >>

conclusão.

Horário: __:__ às __:__ **Duração:** 1h25m	**Segundo dia** **Módulo 2: Praticando o Método de Oficinas** • Primeira Parte: Explorando o Instrutivo com discussão e síntese
Horário: __:__ às __:__ **Duração:** 1h25m	**Terceiro dia** **ATENÇÃO:** Considerar 15 minutos de tolerância • Segunda Parte: Método de oficinas – Ex.: "O que é saúde para você?"
	Intervalo . 20m
Horário: __:__ às __:__ **Duração:** 1h25m	• Terceira Parte: Potencialidades e obstáculos para o desenvolvimento de ações de promoção da alimentação adequada e saudável **Módulo 3: Experimentando os Materiais Educativos** • Primeira Parte: **"Na Cozinha com as Frutas, Legumes e Verduras"**
Horário: __:__ às __:__ **Duração:** 1h25m	**Quarto dia** **ATENÇÃO:** Considerar 15 minutos de tolerância • Segunda Parte: **"Desmistificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição: Material de Apoio para Profissionais de Saúde"** • Terceira Parte: "Diário de Bordo"
	Intervalo . 20m
Horário: __:__ às __:__ **Duração:** 1h25m	**Módulo 4: Monitoramento e Avaliação** • Primeira Parte: Avaliação das ações na prática cotidiana • Segunda Parte: Métodos de avaliação disponíveis no Instrutivo • Terceira Parte: Avaliação da atividade de Educação Permanente

Fonte: elaboração própria.

Capítulo 3

Detalhamento da Atividade de Educação Permanente

Primeiro dia

3.1 Módulo Introdutório: A atividade de Educação Permanente

Duração total 1h

- **Atenção: Considerar 15 minutos de tolerância**

Sugere-se coletar dados de identificação (Apêndice A) dos/as participantes, como: sexo, idade, escolaridade e profissão; formação profissional (tempo de finalização da Graduação/Pós-graduação), jornada de trabalho, vínculo empregatício e de atuação na APS; participação em atividades de Educação Permanente anteriores, acesso e uso de materiais impressos ou digitais que abordem a temática de PAAS. Essas informações visam contribuir para a avaliação da atividade de Educação Permanente ofertada, e poderão ser sintetizadas conforme a realidade local.

Primeiro dia

Acolhimento

• **Objetivo:** acolher os/as participantes e distribuir a programação e o material do curso.

• **Materiais sugeridos:** equipamento de áudio, música instrumental, água saborizada (limão, hortelã, gengibre ou canela), copos, caderno de ata, pasta ou envelope, folder com a programação da atividade de Educação Permanente e equipamento (*notebook* e data show) para exibição do vídeo **"Cenário Brasileiro: Saúde e Nutrição"**.

ASSISTIR

• **Descrição:** os/as participantes deverão ser recebidos/as com música ambiente instrumental, agradável e acolhedora, sendo oferecida água saborizada. Sugere-se música popular brasileira versão instrumental. Também estará em exibição o vídeo – "Cenário Brasileiro: Saúde e Nutrição", não serão suscitados comentários sobre o vídeo. Solicitar para cada participante a assinatura no caderno de ata, e identificação de seu local de atuação e profissão. A programação da atividade de Educação Permanente deverá ser entregue a cada participante nesse momento (Apêndice B).

Primeira Parte: Apresentação
Duração 20m

• **Objetivo:** promover o relacionamento interpessoal e a reflexão sobre a autoconfiança entre os/as participantes; e elaborar o acordo de convivência.

• **Materiais sugeridos:** rolo de barbante, *flip chart*/cartolina/ *craft* e pincel atômico.

• **Descrição:** Para que os/as participantes possam se conhecer, o/a facilitador/a conduzirá uma atividade denominada "Teia do Envolvimento". O/A facilitador/a deverá procurar um local que comporte a todos/as e solicitar que façam um círculo. Os/as participantes poderão permanecer de pé, sentados/as no chão ou em cadeiras, mas estarem de pé favorecerá o desenvolvimento da atividade.

• **Desenvolvimento:** O/A facilitador/a inicia a atividade. Ele/ela deverá pegar o rolo de barbante, amarrar a ponta em seu dedo indicador e fazer a sua apresentação pessoal. Sugere-se dizer o seu nome, o que espera da atividade de Educação Permanente e algo que gosta de fazer/*hobby*. Em seguida, o/a facilitador/a

escolherá algum/a participante, para o qual jogará com cuidado o rolo de barbante. O/A facilitador/a deverá solicitar que o/a participante enrole o barbante em seu dedo indicador e que faça a sua apresentação pessoal. Feita a apresentação, o/a participante deverá manter o barbante preso em seu dedo indicador e arremessá-lo, com cuidado, para outra pessoa. A atividade prosseguirá desta maneira até que o último/a participante se apresente.

Assim que todos/as se apresentarem, o/a facilitador/a deverá pedir que analisem a teia formada. As discussões deverão ressaltar a importância da cooperação entre os pares e o trabalho em equipe para o sucesso de uma atividade, seja ela qual for.

Segunda Parte: Apresentação da Atividade de Educação Permanente

Duração 15m

• Serão apresentados o objetivo, o cronograma da atividade de Educação Permanente e as atribuições dos envolvidos (Apêndice C).

Terceira Parte: Acordo de convivência

Duração 10m

• O/a facilitador/a moderará a elaboração do acordo de convivência. O acordo de convivência é um documento no qual são esboçadas as normas de relacionamento durante o desenvolvimento de uma determinada atividade, curso ou oficina. Ele deverá ser construído

por todos/as, com o objetivo de favorecer um espaço harmonioso e comprometido com valores humanos, sociais e o comportamento ético. Os pontos importantes do acordo deverão ser escritos em papel *craft* ou *flip chart*/cartolina. A atividade será concluída após o registro de todos os pontos considerados como importantes para a convivência. Caso os/as participantes tenham dificuldade de levantar esses pontos ou se determinados aspectos não forem abordados, o/a facilitador/a poderá propor questões, como:

• Respeito: todos/as devem ter sua opinião respeitada e, da mesma forma, expor sua opinião respeitando os/as demais
• Escuta: todos devem ser escutados/as. Evitar conversar enquanto o/a outro/a estiver falando. Aguardar para verificar a opinião dos/as participantes
• Assiduidade: todos/as deverão se empenhar para participar das atividades, no horário combinado, e quando não for possível, justificar
• Pontualidade: respeitar os horários de início e término dos encontros
• Participação: sempre que possível participar das atividades e interagir

Finalizar a atividade retomando os pontos levantados, salientando que estarão em vigor durante o desenvolvimento da Educação Permanente, e que o seu cumprimento tornará o ambiente mais agradável. O material produzido deverá ficar exposto/fixado na sala ao longo de todos os módulos, e alguns pontos podem ser relembrados, se oportuno.

Primeiro dia

Quarta Parte: Cenário Brasileiro Relacionado à Alimentação e Nutrição, e Doenças Crônicas

Duração 15m

- Em roda, retomar o vídeo exibido na chegada e abrir as discussões.

Sugestões de questões norteadoras

- Todos/as conseguiram observar o vídeo que nos recepcionou?
- O que acharam do vídeo?
- O que mais chamou a atenção de vocês?
- Qual é a agenda atual de saúde e nutrição no Brasil?
- Qual é o perfil da população brasileira que vocês esperam para o futuro?
- Como profissional de saúde, como podem contribuir para melhorar a saúde da população?

Sugestões de pontos para discussão

- ***As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) – página 12 do Livro "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"*** **(BRASIL, 2016)**
- As DCNT são o problema de saúde de maior magnitude no Brasil e correspondem a 72% das causas de mortes. Elas atingem fortemente camadas pobres da população e grupos vulneráveis
- Na agenda de saúde e nutrição, as principais DCNT que afligem os/as brasileiros/as são: as circulatórias, câncer, respiratórias crônicas e diabetes e os seus fatores de risco modificáveis: tabagismo, álcool, inatividade física, alimentação não saudável e obesidade
- Esse cenário exige o desenvolvimento de ações que subsidiem estratégias de saúde diferenciadas, que possam garantir, além da assistência, a educação em saúde, visando oportunizar modos saudáveis de viver à população e a redução da morbimortalidade
- O Ministério da Saúde tem envidado diferentes esforços, desde o fortalecimento da vigilância de DCNT até a criação de serviços, bem como o estabelecimento de diretrizes para o cuidado às pessoas na Rede de Atenção à Saúde. Exemplos de serviços e programas da equipe multidisciplinar: Programa Academia da Saúde (PAS), Rede de atenção Materna e Infantil, dentre outros

Primeiro dia

3.2 Módulo 1: Perspectiva teórica do Livro "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"

Duração total 3h30m

Primeira Parte: Educação em Saúde e Educação Alimentar e Nutricional – "Dramatização"

Duração 25m

• **Objetivo:** promover reflexão sobre os conceitos de educação em saúde e educação alimentar e nutricional (EAN) na perspectiva problematizadora a partir da dramatização e discussão em grupo.

• **Materiais sugeridos:** tiras de papel (tamanho ofício cortado ao meio), fita adesiva (tipo crepe), cartolina ou papel *craft*, canetas coloridas (tipo pincel atômico); livro **"Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica".**

• **Técnica utilizada:** dramatização.

• **Preparação para a dramatização:** Os/as participantes serão divididos em dois grupos, sendo que cada grupo contará com um/a

facilitador/a para orientar a atividade. Um grupo deverá criar uma palestra com encenação centrada na lógica da educação tradicional e vertical de transmissão do conhecimento. Já o segundo grupo conduzirá uma oficina focando na perspectiva dialógica, problematizadora e de construção compartilhada do conhecimento.

As instruções devem ser claras e incluir os seguintes itens:

- Utilizar situações-problemas reais, acrescentando elementos fictícios ou situações vivenciadas. Sugestão de contexto: condução de grupo sobre alimentação adequada e saudável na Unidade de Saúde
- Apresentar vários personagens: 1 ou 2 profissionais responsáveis pela condução do grupo e participantes do grupo com perfis diferentes (ex.: um/a usuário/a que fala mais, um/a com perfil crítico ou sabotador, outro/a que permanece calado/a, etc.)
- As atividades simuladas pelos grupos deverão ter início, meio e fim
- Evitar nomes verídicos
- Dramatizar , de preferência, sem usar roteiro escrito
- Os/as "atores/as" da encenação deverão preparar o ambiente previamente, além de não falar ao mesmo tempo e evitar ficar de costas para a "plateia"
- Espera-se que na encenação da "palestra", os/as participantes estejam sentados/as em cadeiras enfileiradas e viradas para o/a palestrante ou em roda. Na "oficina", os/as usuários/as e os/as profissionais deverão estar em roda
- Cada grupo terá no máximo 15 minutos para apresentação da dramatização

Importante: Cada facilitador/a deve acompanhar um grupo durante a construção do teatro visando auxiliar na construção das situações propostas (palestra ou oficina), de forma a atender aos objetivos da atividade educativa. Um facilitador/a coordenará a apresentação da dramatização e estimulará a observação atenta dos/as participantes, associando-a com a sua vivência profissional

3.2 Módulo 1: Perspectiva teórica do Livro "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"

Primeiro dia

Segunda Parte: Discussão teórica e síntese - Parte 1
Duração 40m

• **Discussão da dramatização:** após a dramatização, o/a facilitador/a deverá motivar o grupo como um todo a discutir sobre as duas situações apresentadas. Poderão ser indicados alguns pontos para orientar a discussão, mas o mais importante é a reflexão sobre a importância da educação em saúde dialógica e problematizadora, com foco na realidade vivenciada pelos/as participantes.

Sugestões de questões norteadoras
• O que é educação em saúde?
• Quais são os objetivos da educação em saúde?
• Quais as estratégias que você pode usar para tornar suas atividades no serviço mais problematizadoras e dialógicas?
• Quais as principais dificuldades enfrentadas em suas vivências para estimular a reflexão dos/as usuários/as sobre a sua realidade e alcançar a construção coletiva do conhecimento?
• Quais são as atitudes que os/as profissionais podem ter para contornar estas dificuldades e promover o empoderamento dos/as usuários/as?

Sugestões de pontos para discussão
• ***Educação em Saúde – página 14 do Livro "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica": "Desenvolver no indivíduo e no grupo a capacidade de analisar criticamente a sua realidade; Decidir em ações conjuntas a solução para problemas e situações; Organizar e realizar a ação, e avaliá-la mediante espírito crítico"***

Primeiro dia

3.2 Módulo 1: Perspectiva teórica do Livro "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"

Reflexão crítica:
• Diálogo: força que impulsiona o pensar crítico – problematizador
• Problematização: busca ativa pelo/a educando/a para identificar, discutir e refletir sobre meios de superar ou manejar mecanismos de opressão
• Autonomia: não se refere a escolhas unicamente individuais
• Empoderamento: resultado da inserção crítica das pessoas no mundo e protagonismo nas escolhas alimentares

• **Intervalo**

Segunda Parte: Discussão teórica e síntese - Parte 2
Duração 30m

• **Síntese da dramatização:** os/as facilitadores/as irão distribuir para os/as participantes, de forma aleatória, tiras de papel com palavras-chave escritas (Quadro 3) e figuras (Apêndice D) para que estes/as escolham qual das situações - educação tradicional ou problematizadora - a palavra ou figura está relacionada.

Caso o número de participantes seja maior que o número de palavras e figuras, o/a facilitador/a deverá entregar para alguns participantes, tiras de papel em branco, para que estes/as possam livremente escrever as palavras-chave que representem as duas situações. Se houver pequeno número de participantes, o/a facilitador/a poderá entregar mais de uma palavra/figura por participante ou selecionar as palavras/figuras principais e entregar aleatoriamente.

O/a participante deverá levantar e fixar a tira de papel ou figura no cartaz correspondente à situação escolhida. Um cartaz deverá representar a "**Educação Tradicional**" e outro a "**Educação Problematizadora**". Após essa atividade, o/a facilitador/a deverá conduzir os/as participantes à construção de uma síntese integradora, comparando a dramatização dos dois grupos, solicitando que os/as participantes contribuam com as suas conclusões a respeito de toda a atividade.

Quadro 3 – Palavras-chaves sobre "Educação Tradicional" e "Educação Problematizadora"

Educação Tradicional	Educação Problematizadora
Saber biomédico	Autonomia do sujeito
Centrada na doença	Diálogo, troca e escuta
Transmissão de informações	Análise crítica da realidade
Sujeito passivo	Troca de saberes
Responsabilização do indivíduo	Saúde como direito social
Modelo curativo	Autocuidado
Regras de bem-estar	Sujeito ativo e participante
Profissional detém o conhecimento	Amorosidade
Imposição do saber científico/técnico	Valorização do conhecimento do/a usuário/a
Tratamento	Transformação da realidade
Passividade	Promoção da saúde
Saber biomédico	Protagonismo

Fonte: elaboração própria.

Primeiro dia

Terceira Parte: Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas

Duração 40m

• **Objetivo:** conhecer o "**Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**" e discutir seus princípios.

• **Materiais Sugeridos:** slides em *Power Point* (Apêndice E); computador; projetor multimídia; vídeo: **Marco de Educação Alimentar e Nutricional** (autoria: Ideias na Mesa); crônica "**Era uma vez**" impressa **(ANEXO A)**; papéis A4; lápis de cor ou giz de cera.

ASSISTIR

• **Técnica utilizada:** vídeo. O/a facilitador/a irá apresentar o vídeo indicado (duração: 3m30s) e após a sua exibição, levantará os pontos relevantes elencados pelos/as participantes para a discussão. Sugere-se que, o/a facilitador/a anote no *flip chart*/ cartolina/*craft* os pontos.

Primeiro dia

3.2 Módulo 1: Perspectiva teórica do Livro "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"

• **Discussão dos princípios do Marco e síntese:** o/a facilitador/a irá apresentar, em slides (Apêndice E), os objetivos e os princípios do **"Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas"**, reforçando o conceito e a importância da EAN; as dificuldades para realizá-la; como promover o protagonismo, a autonomia e a reflexão crítica nas escolhas alimentares; e os desafios para implementação desses princípios e conceitos na prática, relacionando com os pontos levantados pelos/as participantes. Em seguida, o/a facilitador/a deverá disponibilizar papéis e lápis de cor ou giz de cera e convidar os/as participantes a desenhar uma flor (apenas uma flor). Os desenhos serão afixados na parede para que todos visualizem. A seguir, será lido o texto "**Era uma vez**", sendo concedido um tempo para a reflexão individual dos/as participantes e para o compartilhamento da reflexão, caso alguém deseje.

3.2 Módulo 1: Perspectiva teórica do Livro "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"

Primeiro dia

Sugestão de tópicos para a discussão

Educação Alimentar e Nutricional e a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável – página 19 do Livro "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica":

• Objetivo do "**Marco de Referência de EAN para as Políticas Públicas**": promover a reflexão e a orientação de iniciativas de EAN que contemplem os diversos setores vinculados ao processo de produção, distribuição, abastecimento e consumo de alimentos, visando favorecer o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA)

• Conceito de EAN, no contexto da realização do DHAA e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional: "campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar"

Sugestão de tópicos para a discussão

Princípios do "Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas":

• Sustentabilidade social, ambiental e econômica
• Abordagem do sistema alimentar em sua integralidade
• Valorização da cultura alimentar e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas
• Valorização da culinária como prática emancipatória
• Promoção do autocuidado e da autonomia
• Educação como processo permanente e gerador de autonomia
• Diversidade nos cenários de prática
• Intersetorialidade
• Planejamento, avaliação e monitoramento das ações

Segundo dia

• **Atenção: Considerar 15 minutos de tolerância**

Quarta Parte: Guia Alimentar para a População Brasileira

Duração 1h15m

• **Objetivo:** conhecer os princípios de uma alimentação adequada e saudável; discutir os obstáculos para a adoção de uma alimentação adequada e saudável, e estratégias para a sua superação.

• **Materiais:** livro **"Guia Alimentar para a População Brasileira"**, folhas tipo ***flip chart***/cartolina/***craft***, pincel atômico, impressão dos estudos de caso.

• **Leitura e discussão de estudos de casos:** o/a facilitador/a deverá dividir os participantes em quatro subgrupos para a leitura e discussão de estudos de casos. O grupo deverá responder às perguntas referentes a cada caso em cartolina/*craft* para posterior apresentação. Para esta atividade os/as participantes deverão utilizar o **Guia Alimentar para a População Brasileira**, atentando-se, principalmente, para os capítulos 2 e 5.

3.2 Módulo 1: Perspectiva teórica do Livro "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"

Segundo dia

Estudo de Caso 1: informação e publicidade

Notou-se recente aumento da demanda espontânea de adolescentes em uma Unidade Básica de Saúde. Durante o acolhimento, a principal demanda foi de dietas isentas de lactose e glúten para controle de peso, sendo que alguns adolescentes demandaram exames para o diagnóstico de intolerância à lactose e doença celíaca. Esse interesse foi despertado após lerem informações veiculadas no site de um supermercado que dizia que alimentos que não contêm lactose e glúten são bons para a saúde. A equipe decidiu investigar a fonte dessas informações, e ao verificar o site, observou que estas informações eram sempre acompanhadas de anúncios de produtos livres de lactose e/ou glúten, com a alegação de que tais produtos eram mais saudáveis e deveriam ser incluídos na dieta em substituição a outros similares.

Pergunta: *"Ser crítico quanto a informações, orientações e mensagens sobre alimentação veiculadas em propagandas comerciais" é um dos "10 Passos para a Alimentação Adequada e Saudável". De que maneira você, profissional de saúde, pode contribuir para promover a reflexão e conscientização destes adolescentes quanto à criticidade das informações veiculadas na mídia?*

Estudo de Caso 2: oferta e custo

Uma família, composta por dois adultos, duas crianças e um adolescente, compareceu ao serviço de saúde para vacinação e pesagem. Como as crianças e o adolescente encontravam-se acima do peso, o caso foi discutido na reunião de matriciamento e encaminhado para a nutricionista. Conversando com o pai, Afonso, a nutricionista verificou que as compras eram realizadas por ele em um supermercado longe de sua casa devido às melhores ofertas, dando preferência aos alimentos processados e ultraprocessados com menor custo, em promoção, e que possuíam maior tempo de duração. A compra de frutas, verduras e legumes acontecia uma vez ao mês e em menor quantidade, pois o pai relatava serem alimentos caros. Quanto às carnes, preferia comprar embutidos que eram mais baratos e tinham longo prazo de validade. Afonso relatou se sentir satisfeito por oferecer aos filhos alimentos que eles gostam, "enriquecidos" com vitaminas e minerais e, ainda baratos.

Pergunta: *Qual é a sua conduta diante deste caso? Ajude Afonso a lidar com os obstáculos para que a sua família tenha uma alimentação mais saudável.*

Segundo dia

3.2 Módulo 1: Perspectiva teórica do Livro "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"

Estudo de Caso 3: habilidades culinárias *versus* tempo

Cátia, de 20 anos, possui uma filha de 3 anos e está no final da licença maternidade de sua segunda filha, de 3 meses e meio. O bebê estava em aleitamento materno exclusivo, mas as amigas de Cátia sugeriram que ela iniciasse logo o desmame completo e introduza fórmulas infantis industrializadas, tendo em vista que voltará ao trabalho, além de ser mais prático e rápido. Cátia iniciou então o desmame, oferecendo suco artificial, papinhas e fórmulas lácteas. Sua filha mais velha, cuja situação motivou a procura pelo serviço de saúde, apresenta hipercolesterolemia e alimenta-se, preferencialmente, de alimentos ultraprocessados, como refrigerante, biscoito recheado, macarrão instantâneo e guloseimas, além de não gostar de feijão, frutas, legumes e verduras. Na consulta com a nutricionista, Cátia alegou que não possui muito tempo e habilidades culinárias para preparar as refeições para as filhas, preferindo muitas vezes alimentos prontos.

Pergunta: *Como você poderá ajudar a Cátia a lidar com as suas dificuldades: a falta de tempo e de habilidades culinárias para preparar as refeições das filhas e as dicas de suas amigas sobre o desmame completo e introdução de fórmulas industrializadas?*

Estudo de Caso 4: Classificação dos alimentos

Maria, de 32 anos, tem dois filhos e trabalha fora o dia todo. Seus filhos ficavam na escola por meio período e o restante do tempo com a avó. Preocupada com a saúde deles ao notar grande ganho de peso, procurou a Unidade Básica de Saúde, sendo encaminhada para o grupo de promoção da alimentação adequada e saudável, conduzido pela nutricionista. Nesse grupo foi abordada a classificação dos alimentos de acordo com a sua composição e nível de processamento, em alimentos *in natura* e minimamente processados, ingredientes culinários processados, alimentos processados e ultraprocessados. Maria percebeu, então, que seus filhos estavam consumindo muitos alimentos ultraprocessados, ricos em gordura, açúcar, sal e aditivos químicos. Ficou preocupada, pois eles gostam muito de refrigerante, suco de caixa, biscoitos, etc., alimentos facilmente disponíveis em casa.

Pergunta: *E você, sabe o que são alimentos 'in natura' ou minimamente processados, ingredientes culinários processados, processados e ultraprocessados? Discuta com o seu grupo e dê exemplos para cada tipo.*

3.2 Módulo 1: Perspectiva teórica do Livro "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"

Segundo dia

• **Apresentação e discussão:** nesse momento, os quatro grupos deverão apresentar os casos e a discussão realizada pelo grupo (cada grupo terá 10 minutos). Os/as demais participantes poderão complementar a discussão a partir de suas experiências e vivências. Durante a discussão, o/a facilitador/a deverá destacar os pontos principais do **"Guia Alimentar para a População Brasileira"** (com destaque para o Capítulo 2 – A escolha dos alimentos e Capítulo 5 - A compreensão e a superação de obstáculos).

- **Intervalo**

Sugere-se que no intervalo deste dia seja realizada a exposição dos "10 Passos para a Alimentação Adequada e Saudável" em formato de frases/recados no espaço. Poderão ser apresentadas também frases inspiradoras e alegres como: "Alimentar é um momento de partilha", dentre outras. Objetiva-se com esta atividade proporcionar um momento de descontraído de reflexão. O cuidado com o espaço e com os/as participantes é fundamental para o estímulo à participação, além de demonstrar o envolvimento, compromisso, cuidado e amorosidade dos/as facilitadores/as para com o trabalho desenvolvido.

Segundo dia

3.3 Módulo 2: Praticando o Método de Oficinas

Duração total 2h45m

Primeira Parte: Apresentação do Livro "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica" com discussão e síntese

Duração 1h25m

- **Objetivo:** explorar o Instrutivo

- **Material:** Instrutivo

- **Explorando o livro:** o/a facilitador/a deverá dividir os participantes em subgrupos (sugere-se duplas, mas poderá ser feito em trio ou quartetos) e entregar para cada subgrupo envelopes contendo imagens (Apêndice F). Os/as participantes deverão folhear o **"Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"** e encontrar em seu conteúdo situações que remetam às imagens recebidas. Deverão ler tal conteúdo e expor sucintamente aos colegas a qual atividade se refere e como as informações estão apresentadas no Instrutivo. Os/as participantes poderão indicar as páginas em que encontraram o conteúdo para que todos acompanhem. O/a facilitador/a deverá orientar a apresentação na ordem das imagens apresentadas no Instrutivo. Caso o grupo não apresente todas as informações importantes de cada trecho do material, o/a facilitador/a deverá destacar os aspectos que não foram contemplados.

Segundo dia

As imagens contidas nos envelopes deverão estar numeradas e farão referência a:

- Livros (pode remeter a perspectiva teórica do "**Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica**" e também ao referencial teórico das oficinas)
- Cronograma de execução das oficinas
- Foto do boneco **(OFICINA 1)**
- Foto do autorretrato **(OFICINA 2)**
- Plano de Ação **(OFICINA 5)**
- Foto das preparações culinárias **(OFICINA 6)**
- "Diário de Bordo"
- Cesta de alimentos **(AÇÃO NO AMBIENTE 0)**
- Carrinho de compras **(AÇÃO NO AMBIENTE 1)**
- Ficha de avaliação do festival gastronômico **(AÇÃO NO AMBIENTE 3)**
- Exemplo do painel
- Fichas de avaliação

Algumas orientações para a apresentação do Instrutivo:

- **Apresentação:** apresentar o objetivo do livro, concordância do material com as políticas nacionais (**Política Nacional de Alimentação e Nutrição, Política Nacional de Atenção Básica e Política Nacional de Promoção da Saúde**) e com o Guia Alimentar para a População Brasileira. Citar os materiais de apoio do Instrutivo, folders e livros "**Na Cozinha com as Frutas, Legumes e Verduras**" e "**Desmistificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição: Material de Apoio para Profissionais de Saúde**"

- **Introdução e perspectiva teórica do Instrutivo:** relacionar o seu objetivo com o contexto de saúde e alimentação em que vivemos. Associar as discussões realizadas e referenciais que foram utilizados na construção do Instrutivo

- **Conhecendo o Instrutivo (págs. 32 e 33):** mostrar que todos os materiais discutidos na atividade de Educação Permanente são apresentados e explicados no Instrutivo. Reforçar as diferenças existentes entre as estratégias educativas

Segundo dia

apresentadas (oficinas, ações no ambiente, painéis e "Diário de Bordo")

• **Definição do número e sequência das ações – cronograma (pág. 39):** rapresentar a sugestão de sequência das ações proposta no Instrutivo e explicar que a periodicidade, os temas e as estratégias utilizadas deverão ser adequados à realidade e às necessidades locais

• **Apresentação dos itens que compõem o roteiro das oficinas:** grau de dificuldade de aplicação expresso na oficina, descrição das atividades da oficina, tempo de duração e resultados esperados

Facilitador/a: é importante destacar a necessidade de atenção com os resultados esperados com a atividade para coordenar e direcionar a discussão, e atingir os objetivos propostos. Sugestões de participação de profissionais específicos; materiais sugeridos para execução da oficina, priorizando alternativas de baixo custo e de fácil obtenção pelo/a profissional, contemplando alternativas; ressaltar que alguns materiais precisam ser preparados com antecedência. Os/as profissionais devem ler e iniciar o preparo da atividade no mínimo uma semana antes. O planejamento é essencial para o sucesso de uma atividade educativa. Referencial teórico sobre o tema ou método utilizado para abordagem; caso não seja mencionado, chame também a atenção do grupo para o 'box' "Saiba mais". Apresentação do tempo sugerido para tal abordagem; sugestões para o uso do "Diário de Bordo"

• **Apresentação dos roteiros das ações no ambiente:** destacar a última atividade o "**Festival Gastronômico**" que, além de toda a descrição da atividade e materiais, contém o regulamento para o concurso de preparações culinárias (vide cartaz de divulgação na página 126 do Instrutivo. Discutir as diferentes estratégias utilizadas e a necessidade de adaptação das atividades ao contexto de execução e à realidade dos/as participantes e da comunidade. Motivar o compartilhamento de sugestões entre os/as profissionais e discutir a necessidade de preparação e de planejamento prévio das ações

Terceiro dia

- **Atenção: Considerar 15 minutos de tolerância**

Segunda Parte: Método de oficinas

Duração 35m

- **Objetivo:** discutir sobre a utilização da teoria de "oficinas" nas ações de PAAS.

- **Material:** livro **"Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"**.

- **Discussão teórica pela leitura de partes selecionadas do Instrutivo:** um/a ou mais participantes deverão ler em voz alta as páginas 27 a 28 ("**Abordagem coletiva das ações de educação alimentar e nutricional na Atenção Básica**"). O/a facilitador/a deverá aproveitar este momento para ressaltar a importância de realizar a leitura de todo o Instrutivo, incluindo referenciais teóricos. O/a facilitador/a deverá abrir para discussão sobre a importância das atividades coletivas e da teoria do método de oficinas.

Sugestões de tópicos para discussão:

- Qual é a importância das ações coletivas?
- Como planejar uma ação coletiva?
- O que é "oficina"?
- Quais são as diferenças entre uma atividade em grupo aleatória e a oficina?
- Qual é o papel do/a facilitador/a na oficina?
- Como conduzir uma oficina?
- Como deve ser estruturada uma oficina?

• **Avaliação da prática educativa *Oficina 2 "O que é saúde para você?"*:** aplicar no grupo de participantes a Oficina 2 do Instrutivo. Seguir as instruções contidas no próprio Instrutivo. O/a facilitador/a deverá ficar atento ao tempo de aplicação da oficina. Todos os/as participantes irão realizar seu autorretrato, porém, o/a facilitador/a deverá solicitar que apenas dois/duas ou três participantes apresentem seu autorretrato e controlar o tempo de discussão sobre o conceito de saúde.

• **Materiais sugeridos (para 20 participantes):** livro Instrutivo; 20 cadeiras e/ou colchonetes; 02 mesas; aparelho de som; 20 papéis brancos (tamanho A3) para construção do autorretrato ou folhas de *craft* agrupadas de três em três (esse material será utilizado para o desenho do corpo de cada participante em tamanho real, por isso, é importante que seja um papel grande - ***sugestão: 2m x 80cm***); 10 frascos de cola; 10 tesouras; 10 frascos de tinta guache das cores verde, vermelha, amarela, azul, branca e preta; giz de cera de cores variadas; 10 pincéis de vários tamanhos e formas; 20 revistas para a realização da colagem; 10 lápis de escrever; Copos descartáveis pequenos para limpeza dos pincéis e distribuição da cola; 20 papéis com imagem de carrinho de supermercado **(APÊNDICE G)**; "**Caixa de Experiência**" (caixa de MDF ou outro material, Tamanho: 30 x 20 x 12 cm, decorada com imagens de malas).

Terceiro dia

Ao final, o/a facilitador/a deverá apresentar a "**Caixa de Experiência**", que representará a bagagem, o que cada pessoa traz até o momento e o que levará consigo depois do encontro; juntamente com um papel com o desenho de um carrinho de supermercado escrito: "O que levarei desta oficina?". Os/as participantes poderão escrever sobre o que mais lhe chamou a atenção, o que aprendeu, o que achou da atividade, como poderia aplicar essa experiência em seu local de trabalho, entre outras questões. Não é necessário se identificar. Em seguida, o/a facilitador/a deverá utilizar essas informações para finalizar a atividade.

Esse é o momento de fechamento, em que deve ser ratificada a importância do planejamento da atividade e do roteiro. Retomar as informações da ação anterior, assim como esclarecer as dúvidas

- **Intervalo**

Terceira Parte: Potencialidades e obstáculos para o desenvolvimento de ações de PAAS

Duração 45m

Nesta etapa propõe-se a realização de uma discussão sobre as potencialidades e os obstáculos para o desenvolvimento de ações de PAAS na APS.

• **Objetivo:** refletir sobre as potencialidades e os obstáculos para a realização de ações de PAAS na APS, bem como discutir estratégias para superar os obstáculos.

• **Materiais sugeridos:** slide com a balança **(APÊNDICE H)**; tiras de papel (papel tamanho A4, cortado longitudinalmente), fita adesiva e pincéis atômicos.

• **Discussão sobre o desenvolvimento de ações de PAAS:** O/a facilitador/a deverá iniciar a discussão apontando que o desenvolvimento de ações de PAAS na APS possui inúmeras possibilidades, mas também, muitos desafios, e que a discussão sobre estes aspectos pode contribuir para a adequada estruturação das atividades. A partir da realidade dos/as participantes e das discussões prévias realizadas, o/a facilitador/a deverá questioná-los/as sobre quais os fatores poderão dificultar a execução das ações de PAAS na APS.

Tiras de papel e pincéis atômicos deverão ser distribuídos aos participantes para que escrevam os fatores que julgam como obstáculos e potencialidades para o desenvolvimento de atividades de PAAS na APS, sendo que para cada obstáculo ou potencialidade identificado uma tira de papel diferente deverá ser utilizada. Após o preenchimento, as tiras deverão ser fixadas no quadro com a ilustração em slide, abaixo da caixa de texto referente aos **Obstáculos (à direita)** e **Potencialidades (à esquerda).**

Discussão sobre o "peso" das potencialidades e obstáculos

Neste momento, poderão ser realizados questionamentos como:

- Como está nossa balança de potencialidades e obstáculos? Qual item possui maior peso? Ela está tendendo para qual lado? Por quê?
- Existem formas de reduzir o peso dos obstáculos?
- Há como ampliar as potencialidades?

Em seguida, deve-se suscitar a discussão sobre como superar ou minimizar os obstáculos apontados. Ressalta-se que, ***o ideal é que a busca por "soluções" parta dos/as participantes e o/a facilitador/a exerça apenas o papel de mediador da discussão.*** O/a facilitador/a deverá estimular os/as participantes a retirar as tiras com os obstáculos cujas soluções forem apontadas na discussão, e debater o que pode ser feito para explorar e desenvolver as potencialidades. Ao final, caso consiga reduzir os obstáculos, o/a facilitador/a deverá selecionar o slide com a figura da balança em equilíbrio ou pendendo para o lado das potencialidades.

Nesse momento, sugere-se discutir **a importância de valorizar os aspectos positivos que as ações de PAAS possuem e de buscar caminhos para superar os obstáculos.** A relevância do trabalho em equipe, do adequado planejamento e da motivação para mudanças também podem ser abordados como importantes facilitadores e dispositivos de superação dos obstáculos.

Terceiro dia

3.4 Módulo 3: Experimentando os Materiais Educativos

Duração total 3h05m

Primeira Parte: "Na Cozinha com as Frutas, Legumes e Verduras"

Duração 1h25m

• **Objetivo:** explorar o livro de receitas **"Na Cozinha com as Frutas, Legumes e Verduras"**.

ACESSAR O LIVRO

• **Materiais sugeridos:** livros "Na Cozinha com as Frutas, Legumes e Verduras" e **"Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"**, tiras de folhas A4, folhas A4 em branco; e lápis.

• **Explorando os livro:** o/a facilitador/a deverá dividir os/as participantes em **quatro subgrupos** (média de 5 pessoas por grupo). Cada subgrupo fará a identificação das oficinas e das ações no ambiente descritas no **Instrutivo** que utilizam receitas culinárias

Observação: é interessante que haja pelo menos dois subgrupos que trabalhem com a mesma ação para que a discussão das adaptações seja mais interessante e rica de possibilidades

(marcando com as tiras de papel). Posteriormente, deverão escolher duas ações por subgrupo e selecionar no livro **"Na Cozinha com as Frutas, Legumes e Verduras"** receitas que poderão ser utilizadas em cada situação escolhida e discutir possíveis adaptações de acordo com a cultura alimentar de sua região.

Algumas orientações que poderão ser úteis para o/a facilitador/a:

- Questionar sobre as motivações para escolher estas receitas
- Estimular os/as participantes a buscarem nos livros as receitas escolhidas pelo grupo e em qual oficina/ação elas podem ser utilizadas
- Discutir as quantidades dos ingredientes culinários (açúcar, óleo e sal), e dos alimentos processados e ultraprocessados nas receitas
- Discutir as adaptações propostas para as receitas
- Explorar os aspectos sensoriais das receitas (apresentação, gosto, cheiro e textura)

• **Apresentação e discussão das receitas:** cada subgrupo terá 5 minutos para apresentar as receitas escolhidas e as adaptações levantadas durante a discussão.

• **Síntese:** o/a facilitador/a deverá apresentar o livro, esclarecendo as dúvidas. Sugere-se apresentar explicar/exemplificar as partes do livro item a item, identificando as páginas (motivar que todos folhem o livro). Reforçar a importância de resgatar a cultura alimentar da família e da região, e as habilidades culinárias.

Quarto dia

• **Atenção: Considerar 15 minutos de tolerância**

Segunda Parte: "Desmistificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição: Material de Apoio para Profissionais de Saúde"

Duração 1h

• **Objetivo:** explorar o livro **"Desmistificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição: Material de Apoio para Profissionais de Saúde"**.

• **Materiais sugeridos:** livros "Desmistificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição: Material de Apoio para Profissionais de Saúde" e **"Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"**, *flip chart*/cartolina/ *craft* e pincéis atômicos.

• **Apresentando o Livro:** "Desmistificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição: Material de Apoio para Profissionais de Saúde"

Para a apresentação do livro será aplicada parte da Oficina 3, denominada "Tempestade de Dúvidas" do Instrutivo. Seguir as instruções do próprio Instrutivo.

3.4 Módulo 3: Experimentando os Materiais Educativos

Quarto dia

Oficina: "Tempestade de Dúvidas"

• Introdução da oficina: O/a facilitador/a deverá iniciar a discussão sobre a importância do acesso a informações corretas e seguras quanto à alimentação e nutrição, fazendo um paralelo com o "bombardeio" de informações em jornais, revistas, internet e televisão na forma de comerciais, textos ou de programas. É importante introduzir questões para discussão, com foco nas informações abordadas pela mídia que, na maioria das vezes, relacionam uma alimentação adequada e saudável a ingestão de nutrientes e de alimentos específicos.

Sugestões de abordagens para o/a facilitador/a na introdução da oficina:

• Importância do acesso a informações seguras e baseadas em evidências científicas para a adequada orientação dos/as usuários/as
• Origem das informações sobre os alimentos e dietas da moda em evidência na mídia
• Discussão sobre a replicação de informações sobre alimentos e dietas em evidência na mídia realizada por profissionais de saúde
• Discussão sobre a alimentação adequada e saudável com enfoque na ingestão de nutrientes e alimentos específicos, sem respeitar os hábitos e a cultura alimentar

Tempestade de Dúvidas

A oficina "Tempestade de Dúvidas" está descrita no Instrutivo.
• Nessa oficina, os/as participantes deverão expor as dúvidas que os/as usuários/as apresentam na rotina de trabalho e também suas dúvidas sobre alimentação adequada e saudável
• Os/as participantes deverão estar dispostos em círculo para facilitar a comunicação verbal e visual
• O/a facilitador/a pode estimular a construção de dúvidas a partir de outras já registradas, contudo, é importante que se evite falas sobrepostas
• As dúvidas devrão ser registradas pelo/a facilitador/a em um cartaz, buscando separá-las em grupos de acordo com os assuntos apresentados (Ex.: redução de peso, alimentos específicos, dietas da moda, entre outros)

• **Explorando o Livro "Desmistificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição: Material de Apoio para Profissionais de Saúde": o/a** facilitador/a apresentará o material, inicialmente, convidando um/a dos/as participantes a ler em voz alta, acompanhado pelos/as demais colegas, **o item 3.1.6 na página 38 do Instrutivo**. Logo após, os/as participantes serão convidados a abrir o livro "Desmistificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição: Material de Apoio para Profissionais de Saúde" e ler a introdução do material. O/a facilitador/a deverá apresentar o formato do livro, expondo os diferentes capítulos, os boxes "**Veja também**" e "**Saiba mais**", além de explorar o uso do **índice remissivo**. Em seguida, o/a facilitador/a deverá dividir os/as participantes em três subgrupos de acordo com as dúvidas apresentadas na oficina (Ex.: redução de peso, alimentos específicos e dietas da moda) para que procurem a descrição no livro sobre as dúvidas e mitos apresentados por eles. Durante a leitura, os grupos poderão selecionar no livro itens que auxiliem no esclarecimento das dúvidas de outros grupos. Os/as participantes deverão relacionar outras fontes seguras de informação para usar no seu cotidiano e discutir orientações que podem ser trabalhadas com os/as usuários/as. Cada subgrupo deverá apresentar a sua discussão de forma livre.

Sugere-se que o/a facilitador/a identifique previamente as páginas do livro "Desmitificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição" a serem utilizadas na discussão

Quarto dia

• **Apresentação e discussão dos mitos selecionados:** cada subgrupo deverá apresentar, em 5 minutos, o esclarecimento de apenas um dos mitos/dúvidas, bem como as sugestões de possíveis publicações para o esclarecimento sobre o tema. Deverão ser discutidas alternativas aos alimentos e dietas da moda, sempre estimulando à valorização da cultura alimentar, conforme preconizado no **"Guia Alimentar para a População Brasileira"**.

Algumas orientações para o/a facilitador/a:

• Mostrar as páginas nas quais foram encontradas informações sobre o alimento ou dieta da moda discutida
• Discutir sobre possíveis fontes de informações seguras sobre a dúvida apresentada, como materiais do Ministério da Saúde (Guia Alimentar para a População Brasileira, Alimentos Regionais Brasileiros e Cadernos de Atenção Básica), site Ideias na Mesa, informes técnicos e resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), diretrizes das Sociedades Brasileiras de Cardiologia e de Diabetes, tabelas de composição de alimentos e artigos científicos, entre outros. O/A facilitador/a deverá deixar claro que o objetivo do material não é esgotar os temas abordados
• Discutir o impacto de um alimento específico ou dieta na cultura alimentar;
• Discutir possíveis alternativas de hábitos saudáveis que respeitem a cultura alimentar e que estimulem o consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados e de preparações culinárias

• **Finalização e discussão: importância da consciência crítica para análise de informações em alimentação e nutrição:** o/a facilitador/a deverá finalizar a discussão apresentando a importância de instigar os/as usuários/as refletir sobre o tema discutido. Os/as profissionais devem trabalhar com abordagens problematizadoras, suscitando a reflexão sobre alimentação e saúde, sempre retomando a importância da alimentação baseada em alimentos *in natura* e minimamente processados, que respeitem a cultura alimentar da família e da região. **E sempre reforçar a importância de fontes confiáveis de informação sobre alimentação e nutrição.**

Terceira Parte: "Diário de Bordo"

Duração 1h

• **Objetivo:** explorar a utilização do "**Diário de Bordo**".

• **Materiais sugeridos:** "**Diário de Bordo**" ou folhas brancas; Livro **"Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações deAlimentação e Nutrição na Atenção Básica"**, caneta e/ou lápis, revistas e/ou folhetos de supermercado, tesoura e cola.

• **Explorando o "Diário de Bordo":** o "Diário de Bordo" deverá ser apresentado aos/às participantes, seja no formato físico ou realizada a sua projeção. O/A facilitador/a deverá retomar o objetivo do material e destacar os principais pontos relativos ao seu uso, que estão descritos no parágrafo a seguir.

Quarto dia

Objetivos do "Diário de Bordo":

• Como forma de motivar a participação ativa do/a usuário/a nas ações e o seu protagonismo na promoção e o cuidado de sua saúde sugere-se utilizar uma estratégia denominada de "Diário de Bordo".
É um caderno de notas, que pode ser disponibilizado pelo profissional ou adquirido pelo/a usuário/a. Sugere-se um caderno simples ou um bloco de notas ou papéis agrupados

• Nele, o/a usuário/a poderá inserir suas impressões, percepções e vivências ao longo de sua participação nas ações. Será utilizado para registro dos acontecimentos importantes, das possíveis barreiras à alimentação adequada e saudável, as perguntas sobre temas não esclarecidos, as metas e objetivos discutidos no grupo, que ele/a julgue importante incorporar em sua vida, dentre outros aspectos.

O registro poderá ser feito com o auxílio de qualquer membro da família e por anotações, colagens, desenhos ou adesivos, visando, dessa forma, viabilizar o seu uso por todos/as, independentemente do grau de escolaridade

• Em seguida, os/as participantes serão divididos/as em 4 subgrupos, para discutirem sugestões de uso do Diário a partir das oficinas vivenciadas (**Oficina 2 "O que é saúde para você?"** ou **Oficina 3 "Tempestade de dúvidas"**). Cada subgrupo irá dispor de 20 minutos para leitura e discussão. Os subgrupos deverão apresentar o objetivo da ação escolhida e como pode ser utilizado o "**Diário de Bordo**".

• **Apresentação e discussão do uso do "Diário de Bordo":** Os/as participantes serão orientados a pensar, individualmente, na seguinte situação: **"Quais obstáculos podem surgir para o uso do "Diário de Bordo"** e **"Quais as ferramentas/estratégias podem ser utilizadas para superá-los?"**. Os/As participantes deverão preencher estes aspectos em uma folha em branco avulsa como se fosse o "**Diário de Bordo**", porém será sorteada a forma como será representada esta solicitação: escrever, desenhar e realizar colagem. Ao final, os/as participantes trocarão as folhas entre si e o/a facilitador/a conduzirá a discussão.

Quarto dia

Algumas sugestões de orientações para discussão:

- Quais são os obstáculos para a utilização do "Diário de Bordo"?
- Os obstáculos identificados em relação ao uso do "Diário de Bordo" por outros/as participantes são parecidos com os seus?
- Você pensou em estratégias semelhantes às dos colegas para superar esses obstáculos? Quais outras estratégias poderiam ser utilizadas para superar os obstáculos relatados? Há alguma ideia para aprimorarmos ainda mais essas estratégias e minimizarmos os obstáculos?
- Qual é a importância de estimular o uso do "Diário de Bordo"?
- Quais são as possíveis repercussões do uso do "Diário de Bordo"?

• **Síntese:** Reforçar a importância do "**Diário de Bordo**" como ferramenta de reflexão e protagonismo do/a usuário/a no autocuidado, no cuidado do próximo e no compartilhamento do conhecimento com familiares e amigos. Vale lembrar, a importância da individualidade do/a participante e que, por esse motivo, cada um/a deverá ter o seu próprio "**Diário de Bordo**". Os/As usuários/as deverão ser motivados/as a anotar ou desenhar/ilustrar percepções, sentimentos, ideias, aprendizado, entre outros aspectos. O compartilhamento do "**Diário de Bordo**" deverá ser estimulado, sempre respeitando a vontade do/a participante. O/A profissional deverá ter participação ativa nesse processo.

- **Intervalo**

3.5 Módulo 4: Monitoramento e Avaliação

Duração total 1h40m

Primeira Parte: Avaliação das ações na prática cotidiana

Duração 25m

• **Objetivo:** conhecer os métodos de avaliação utilizados no cotidiano dos/as participantes, discutir sobre a importância da avaliação, introduzir metodologias para avaliação das ações de PAAS e discutir sobre as diferentes possibilidades metodológicas para realização de monitoramento e avaliação.

• **Materiais sugeridos:** **"Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"**, *flip chart* /cartolina /*craft*, folhas A4 em branco e lápis.

• **Discussão sobre a avaliação das ações na prática dos/as participantes e sobre sua importância:** O/A facilitador/a deverá questionar os/as participantes sobre como avaliam as ações realizadas em sua prática cotidiana. A partir dos relatos, deverá suscitar a discussão sobre os exemplos apontados pelo grupo, bem como a

importância do processo de monitoramento e avaliação das atividades. Por exemplo, se um/a participante citar que realiza avaliação antropométrica no começo e no final dos grupos, o/a facilitador/a poderá questionar sobre qual é o objetivo dessa avaliação, que, neste caso, certamente envolverá a identificação da efetividade da intervenção a partir da evolução de indicadores.

Partindo dos relatos, o/a facilitador/a deverá discutir com os/as participantes sobre **as demais formas de avaliação**, como a referente à satisfação do/a usuário/a, à evolução dos hábitos alimentares e aos conhecimentos construídos ao longo das ações, a avaliação realizada pelo observador externo, dentre outros.

Outro ponto a ser destacado é a importância do **monitoramento e da avaliação das ações.** Muitas vezes, ações interessantes são realizadas nas Unidade de Saúde, mas pouco se sabe sobre sua capacidade em alcançar os objetivos propostos e resultados esperados.

O processo contínuo de avaliação possibilita identificar pontos críticos que poderão ser aperfeiçoados, de forma a contribuir para melhores resultados das ações

Quarto dia

Segunda Parte: Métodos de avaliação disponíveis no "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"

Duração 25m

• **Objetivos:** contribuir para familiarização dos/as participantes com os diferentes métodos de avaliação, e facilitar a identificação de informações sobre o tema no **Instrutivo**.

• **Materiais:** **"Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"**, cartolinas/ papel *craft*, pincéis atômicos.

• **Condução da atividade:** O/A facilitador/a deverá apresentar o **Capítulo 5 do Instrutivo (Avaliando as Estratégias Educativas - página 143)**, discutindo sobre os exemplos de instrumentos de avaliação disponíveis na publicação.

Sugestões de pontos para discussão:

• Relevância da realização contínua de monitoramento e avaliação (no início, durante e ao final da intervenção)
• Avaliar a aplicabilidade da método empregado, da participação dos sujeitos e da construção de conhecimentos
• Métodos qualitativos e quantitativos disponíveis para a avaliação
• Fatores que podem determinar o tipo de avaliação escolhido, como perfil e número de participantes, número de facilitadores/as para conduzir a atividade, objetivo da avaliação e das ações

Em seguida, deverão ser apresentados os quatro diferentes tipos de avaliação propostos no Instrutivo:

- Avaliação realizada pelo/a participante
- Avaliação realizada por observador/a externo/a
- Avaliação realizada pelo/a facilitador/a

- Entrevistas dos/as participantes

Os/as participantes serão divididos em 4 subgrupos de acordo com os tipos de avaliação apresentados acima. Cada subgrupo receberá uma cartolina/*craft* com o título de seu respectivo tipo de avaliação. Os grupos terão 15 minutos para ler sobre as características e exemplos de instrumentos presentes no Instrutivo e sistematizar os seguintes aspectos: possíveis métodos a serem utilizados, objetivos, limitações e pontos fortes, quando poderiam ser aplicados (começo, meio ou fim de uma intervenção) e, se seriam aplicáveis à realidade do serviço em que trabalham.

A seguir, essas informações deverão ser apresentadas por cada subgrupo para os/as demais participantes. Cada subgrupo disporá de 5 minutos para a apresentação.

Após a apresentação, o/a facilitador/a deverá abordar, brevemente, outras possibilidades de avaliação, como a partir de comentários dos participantes registrados no "Diário de Bordo" e de atividades

O/a facilitador/a deverá deixar claro que a escolha do método de avaliação dependerá da realidade de cada serviço. Conhecer as possibilidades é essencial para que essa escolha seja adequada ao público-alvo, ao serviço e ao objetivo da ação

que incentivem o compartilhamento de saberes.

Terceira Parte: Encerramento da Atividade

Duração 25m

Encerrar a atividade convidando os/as participantes para refletirem sobre a importância da atividade de Educação Permanente e das ações de PAAS. Essa reflexão deverá ser favorecida pela aplicação da "**Dinâmica do Papel Amassado**". Recomenda-se que o/a facilitador/a realize um elogio sincero sobre os/as participantes. A descrição da "**Dinâmica do Papel Amassado**" é apresentada a seguir.

Dinâmica do Papel Amassado

• **Objetivos:** refletir e discutir sobre os conhecimentos construídos ao longo dos quatro dias de encontro e avaliar a participação

• **Materiais sugeridos:** papel em tamanho A4, som, música "**Como uma onda**" – Lulu Santos

• **Método:** O/A facilitador/a deverá solicitar que os participantes formem um círculo e, em seguida, distribuir uma folha A4 com uma imagem que remeta ao conhecimento **(APÊNDICE I)**. Orientar os/as participantes a amassar o máximo que puderem a folha de papel. Colocar a música "Como uma onda" ao fundo e solicitar que voltem suas folhas ao que eram antes, ou seja, tentem desamassá-las

Como uma onda no mar, mudamos a cada instante... por mais simples ou superficial que uma experiência nos pareça, sempre nos proporciona algo, sempre nos modifica, basta que estejamos abertos/as a receber e a perceber. Esperamos que vocês tenham aprendido algo diferente aqui e, que assim como a folha de papel, tenha acontecido algo a partir deste nosso encontro. Que possamos sair daqui modificados por algum aprendizado.

Nesse momento, o/a facilitador/a deverá iniciar a discussão sobre a importância de oportunidades de Educação Permanente como esta, e da proposição de ações de PAAS para expandir conhecimentos e vivências.

Durante as atividades educativas, sempre é possível aprender algo novo, e, desta forma, os nossos conhecimentos e dos participantes nunca serão os mesmos que tínhamos quando a vivência se iniciou. Nesse processo é essencial se deixar modificar pelos aprendizados e experiências. Esperamos que esta atividade de Educação Permanente tenha sido proveitosa e que a folha de papel dos seus conhecimentos nunca mais seja a mesma, que esteja em constante mudança.

Quarto dia

Prezados colegas,

Passados esses dias de atividades chegamos ao fim da atividade de Educação Permanente. Ficamos muito felizes com a participação e disponibilidade de todas e todos, e esperamos que o aprendizado aqui construído seja incorporado na realidade de cada um de vocês, que a partir de agora também são integrantes de nossa equipe.

SEJAM TODOS BEM-VINDOS/AS À NOSSA EQUIPE!

Desejamos um excelente trabalho.

Quarta Parte: Avaliação da Atividade de Educação Permanente

Duração 25m

Para finalizar a atividade de Educação Permanente serão entregues aos/às participantes os instrumentos de avaliação para que possam preencher e avaliar os encontros, incluindo aspectos que poderiam ser aperfeiçoados, dentre outros aspectos. **Fiquem à vontade para contribuir e lembrem-se da importância de avaliar.** Facilitador/a, a avaliação será realizada na perspectiva dos/as participantes.

O instrumento (APÊNDICE J) será anônimo e autopreenchido e abordará os tópicos:

- **Conteúdo abordado**
- **Relevância para a prática**
- **Métodos/materiais utilizados**
- **Facilitadores**
- **Local e infraestrutura**
- **Carga horária**

Ao longo das atividades, também poderá estar presente um/a observador/a externo/a, o/a qual registrará os pontos relevantes em um **Roteiro de Observação** (Apêndice K) por módulos, além de efetuar o registro fotográfico das atividades e recolher os materiais produzidos.

Após três meses da atividade de **Educação Permanente**, poderá também ser realizada uma **avaliação** com os participantes e seus respectivos/as gestores/as (Apêndice M), de modo a verificar a percepção sobre **Educação Permanente** e a aplicabilidade das ações no contexto dos serviços.

A entrevista é entendida como um procedimento metódico, com finalidade científica, em que o/a entrevistado/a deve proporcionar informações verbais a partir de uma série de perguntas intencionais ou de estímulos comunicados. O/A pesquisador/a se coloca diante do/a participante com o objetivo de obter informações que contribuam para a investigação (VEIGA; GONDIM, 2001; MINAYO *et al.,* 2005).

As entrevistas poderão ser realizadas pessoalmente ou via skype, com duração de 40 minutos aproximadamente e desenvolvidas com base em roteiro semiestruturado (Apêndice L), permitindo maior aprofundamento da temática e da experiência pessoal do/a entrevistado/a. **As entrevistas deverão ser gravadas e, posteriormente, transcritas para as análises**. Alerte-os/as sobre essa possibilidade.

Quarto dia

O roteiro da entrevista contempla questões sobre:

- Percepção dos/as profissionais e gestores/as sobre o processo de Educação Permanente nos municípios e o conhecimento sobre a educação em saúde
- Perspectiva de aplicação no serviço da metodologia de grupos e materiais apresentados
- Percepção se outros/as profissionais, além do/a nutricionista, poderiam utilizar a metodologia proposta em outros grupos de promoção da saúde
- Facilitadores e obstáculos para a implantação de ações de PAAS no município.

A representatividade de cada local será o critério de elegibilidade para selecionar os entrevistados e o número de entrevistas será controlado pelo critério de saturação dos dados (FONTANELA, 2008)

Caso você, facilitador/a, decida por utilizar a entrevista semiestruturada para avaliação da atividade de Educação Permanente, deixar claro ao final que alguns dos participantes poderão ser contatados posteriormente para fornecer informações mais detalhadas sobre as atividades que participaram

Bibliografia sugerida

Básicas

BRASIL. Ministério da Saúde. **II Caderno de educação popular**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

AFONSO, L. Oficinas em dinâmica de grupo. *In*: AFONSO, L. **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial.** Belo Horizonte: Edições do Campo Social; 2006.

CARNEIRO, A. C. L. *et al.* Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 31, n. 2, p. 115-120, 2012.

DIAS, V. P.; SILVEIRA, D. T.; WITT, R. R. Educação em Saúde: o trabalho de grupos em atenção primária. **Revista da Atenção Primária**, v. 12, p. 221-7, 2009.

DIEZ-GARCIA, R. W.; CASTRO, I. R. R. A culinária como objeto de estudo e de intervenção no campo da Alimentação e Nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 91-98, 2011.

Complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

SANTOS, L. M. *et al.* Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, p. 346-52, 2006.

SILVA, C. P *et al.* Intervenção nutricional pautada na estratégia de oficinas em um serviço de promoção da saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista de Nutrição**, v. 26, n. 6, p.647-658, 2013.

SOARES, S. M; FERRAZ, A. F. Grupos Operativos de aprendizagem nos serviços de saúde: Sistematização de fundamentos e metodologias. **Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery**, v. 11, n. 2, p. 52-57, 2007.

Fonte: imagens retiradas da base https://br.depositphotos.com/

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a População Brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instrutivo metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Na Cozinha com as Frutas, Legumes e Verduras**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção da Saúde e da Alimentação Adequada e Saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/ape/promocaosaude.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde**: manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011b.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Brasília: MDS, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

Brasília: Ministério da Saúde, 2011a.Disponível em: <www.saude.gov.br>.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Assembleia Geral da ONU proclama Década de Ação sobre Nutrição (2016-2025)**. Brasília: Casa ONU Brasil, 2016. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/72664-assembleia-geral-da-onu-proclama-decada-de-acao-sobre-nutricao-2016-2025.

VEIGA, L.; GONDIM, S. M. G. A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político. **Opinião Pública**, v. 7, n. 1, p. 1-15, 2001.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (org.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n.1, p.17-27, 2008.

Apêndices

APÊNDICE A — Identificação do perfil dos/as participantes

1. Nome:_____

2. Do Nascimento: (0) Feminino (1) Masculino ***3.*** Idade: _____anos

4. Município:_____ ***4.1.*** UF:_____

5. Profissão: _____

6. Escolaridade máxima: (0) Ensino Médio (1) Superior
(2) Residência/Especialização (3) Mestrado (4) Doutorado ou mais

7. Função na Unidade de Saúde (cargo): _____

8. Jornada de trabalho: _____horas/semana

9. Vínculo empregatício: (0) Contrato (1) Efetivo (2) Outro:_____

10. Trabalha em Saúde Pública há: _____meses

11. Trabalha no eNASF-AP há: _____meses

12. E-mail: _____

13. Número de unidades assistidas: _____

14. Número de grupos que coordena e/ou participa: _____

15. Geralmente, qual é o público participante destes grupos:

_____

_____

_____

16. Número de atividades de Educação Permanente das quais já participou: _____

17. Qual(is) os temas trabalhados nestas oportunidades? (por favor, citar os 5 temas mais importantes em sua opinião):

_____

_____

_____

18. Você possui o hábito de procurar e/ou acessar materiais para auxiliar no desenvolvimento dos grupos? Se sim, cite os sites, livros, materiais que você mais utiliza:

_____

_____

_____

Muito obrigado/a!!!

APÊNDICE B — Programação da atividade de Educação Permanente

Momento	Módulo	Atividade	Página	Materiais
Primeiro dia	**Módulo introdutório: A atividade de Educação Permanente**	• Acolhimento *(15 min)*	**25**	• Equipamento de áudio • Música instrumental • Água saborizada (limão, hortelã, gengibre ou canela) • Copos • Folder com a programação da educação permanente • Vídeo "Cenário Brasileiro: Saúde e Nutrição" (**https://www.youtube.com/watch?v=iejR9HxkiE4**) • Notebook • *Data show* • Rolo de barbante • *Flipchart*/cartolina/*craft* • Materiais de escritório: pincel atômico, pasta ou envelope, e caderno de ata • Impressão da Programação da Atividade (APÊNDICE B)
		• Primeira Parte: Apresentação dos participantes *(20min)*	**25**	
		• Segunda Parte: Apresentação da Atividade de Educação Permanente *(15min)*	**26**	
		• Terceira Parte: Construção do acordo de convivência *(10min)*	**26**	
		• Quarta Parte: Cenário brasileiro relacionado à alimentação e nutrição e doenças crônicas não transmissíveis *(15min)*	**28**	
	Módulo 1: Perspectiva teórica do "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"	• Primeira Parte: Educação em Saúde e Educação Alimentar e Nutricional *(25min)*	**29**	• Tiras de papel, tamanho ofício cortado ao meio, com palavras-chaves (QUADRO 3) e figuras (APÊNDICE D) • Fita adesiva (tipo crepe) • Materiais de escritório: cartolina ou papel *craft* e pinceis atômico • "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica" (Pág. 14)
	Intervalo			
	Módulo 1: Perspectiva teórica do "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"	• Segunda Parte: Discussão teórica e síntese *(70min)*	**31**	• Slides em *Power Point* (APÊNDICE E) • Computador • Projetor multimídia • Vídeo: Ideias na Mesa - Marco de Educação Alimentar e Nutricional (**https://www.youtube.com/watch?v=E899xC32MWk&t=6s**) • Crônica "Era uma vez" impressa (ANEXO A) • Materiais de escritório: papéis A4, lápis de cor ou giz de cera • *Flipchart*/cartolina/*craft*
		• Terceira Parte: Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas *(40min)*	**35**	

continua >>

continuação

APÊNDICE B — Programação da atividade de Educação Permanente

Momento	Módulo	Atividade	Página	Materiais
Segundo dia	**Módulo 1: Perspectiva teórica do "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"**	• Quarta Parte: Guia Alimentar para a População Brasileira (1h15min)	**38**	• "Guia Alimentar para a População Brasileira" (Capítulos 2 e 5) • Folhas tipo flip chart/cartolina/craft • Pincel atômico • Impressão dos estudos de caso (Páginas 37 e 38)
	Módulo 2: Praticando a Metodologia de Oficinas	• Primeira Parte: Explorando o livro "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica" com discussão e síntese (1h25min)	**42**	• Instrutivo • Envelopes • Imagens impressas (APÊNDICE F)
Terceiro dia	**Módulo 2: Praticando a Metodologia de Oficinas**	• Segunda Parte: Método de oficinas - Exemplo de oficina: "O que é saúde para você?" (35min)	**45**	• Instrutivo (Páginas 27 a 28) • Cadeiras e/ou colchonetes • Mesas • Aparelho de som • Materiais de escritório: papéis brancos (tamanho A3); frascos de cola; tesouras; frascos de tinta guache nas cores verde, vermelha, amarela, azul, branca e preta; giz de cera de cores variadas; pincéis de vários tamanhos e formas; lápis de escrever • Revistas para a realização da colagem • Copos descartáveis pequenos • Papéis com imagem de carrinho de supermercado (APÊNDICE G) • Caixa de MDF ou outro material, tamanho: 30 x 20 x 12 cm, decorada com imagens de malas
	Intervalo			
	Módulo 2: Praticando a Metodologia de Oficinas	• Terceira Parte: Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (40min)	**47**	• Slide com a balança (APÊNDICE H) • Materiais de escritório: tiras de papel (papel tamanho A4 cortado longitudinalmente), fita adesiva e pincéis atômicos
	Módulo 3: Experimentando os Materiais Educativos	• Primeira Parte: Experimentando o livro "Na cozinha com as frutas, legumes e verduras" (1h25min)	**50**	• "Na cozinha com as frutas, legumes e verduras" • Instrutivo • Materiais de escritório: tiras de folhas A4, folhas A4 em branco e lápis

PARA IMPRIMIR

continua >>

APÊNDICE B — Programação da atividade de Educação Permanente

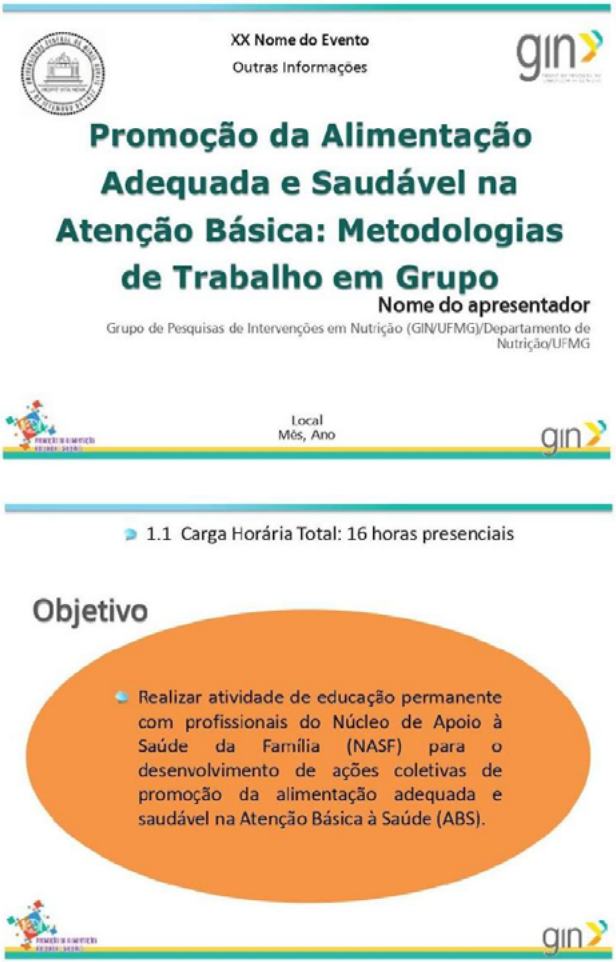
Momento	Módulo	Atividade	Página	Materiais
Quarto dia	Módulo 3: Experimentando os Materiais Educativos	• Segunda Parte: Experimentando o livro "Desmistificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição: Material de Apoio para Profissionais de Saúde" (1h)	52	• "Desmistificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição: Material de Apoio para Profissionais de Saúde" •Instrutivo •Flip chart/cartolina/craft •Pincéis atômicos
		• Terceira Parte: Experimentando o "Diário de Bordo" (1h)	56	• Diário de Bordo" ou folhas brancas; • Instrutivo • Revistas e/ou folhetos de supermercado • Materiais de escritório: tesoura, caneta e/ou lápis e cola
	Intervalo			
	Módulo 4: Monitoramento e Avaliação	• Primeira Parte:Avaliação de ações na prática cotidiana (25min)	60	• Instrutivo • Flip chart/cartolina/craft
		• Segunda Parte:Métodos de avaliação do "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica" (25min)	62	• Instrutivo (Página 143) • Materiais de escritório: cartolinas/papel craft, e pincéis atômicos
		• Terceira Parte: Encerramento (Dinâmica do Papel Amassado) (25min)	64	• Papel em tamanho A4 • Equipamento de som • Música "Como uma onda" - Lulu Santos • Imagem impressa que remeta o conhecimento (APÊNDICE I)
		• Quarta Parte: Avaliação da Atividade de Educação Permanente (25min)	65	• Instrumento de Avaliação impresso (APÊNDICE J)

Fonte: elaboração própria.

APÊNDICE C — Apresentação da atividade de Educação Permanente

PARA IMPRIMIR

Educação Tradicional



APÊNDICE C — Apresentação da atividade de Educação Permanente

PARA IMPRIMIR

Educação Problematizadora

Cronograma

PRIMEIRO DIA	
Atividade	**Duração**
Módulo introdutório: A atividade de Educação Permanente **ATENÇÃO:** considerar 15 minutos de tolerância Acolhimento: exibir vídeo e cumprimentar a todos - Primeira Parte: Apresentação - "Teia do envolvimento" - Segunda Parte: Apresentação da atividade de Educação Permanente - Terceira Parte: Acordo de convivência - Quarta Parte: Cenário brasileiro relacionado à alimentação e nutrição e doenças crônicas não transmissíveis **Módulo 1: Perspectiva teórica do Livro "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica"** - Primeira Parte: Educação em saúde e educação alimentar e nutricional - "Dramatização"	1h25min
INTERVALO	20min
- Segunda Parte: Discussão teórica e síntese (Parte 2) - Terceira Parte: Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas	1h10m

Cronograma

SEGUNDO DIA	
Atividade	**Duração**
ATENÇÃO: considerar 15 minutos de tolerância - Quarta Parte: "Guia Alimentar para a População Brasileira"	1h30m
INTERVALO	20m
Módulo 2: Praticando o Método de Oficinas - Primeira Parte: Explorando o livro "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica" com discussão e síntese	1h25m

APÊNDICE C — Modelo de Figuras sobre "Educação Tradicional" e "Educação Problematizadora"

PARA IMPRIMIR

Educação Tradicional

Cronograma

TERCEIRO DIA		
Horário	**Atividade**	**Duração**
___:___ às ___:___	**ATENÇÃO:** considerar 15 minutos de tolerância - Segunda Parte: Método de oficinas – Ex.: "O que é saúde para você?"	50m
___:___ às ___:___	**INTERVALO**	20m
___:___ às ___:___	- Terceira Parte: Potencialidades e obstáculos para o desenvolvimento de ações de promoção da alimentação adequada e saudável **Módulo 3: Experimentando os Materiais Educativos** - Primeira Parte: "Na cozinha com as frutas, legumes e verduras"	1h50m

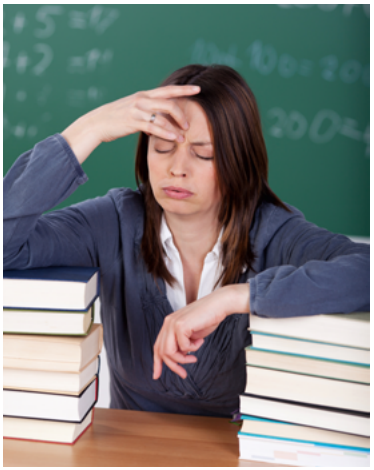
Cronograma

QUARTO DIA	
Atividade	**Duração**
ATENÇÃO: considerar 15 minutos de tolerância - Segunda Parte: "Desmistificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição: Material de Apoio para Profissionais de Saúde" - Terceira Parte: "Diário de Bordo"	2h15min
INTERVALO	20m
Módulo 4: Monitoramento e Avaliação - Primeira Parte: Avaliação das ações na prática cotidiana - Segunda Parte: Métodos de avaliação disponíveis no "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica" - Terceira Parte: Avaliação da atividade de educação permanente	1h40m

APÊNDICE D — Modelo de Figuras sobre "Educação Tradicional" e "Educação Problematizadora"

PARA IMPRIMIR

Educação Tradicional



Fonte: imagens retiradas da base https://br.depositphotos.com.

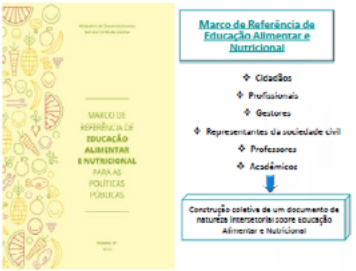
APÊNDICE D — Modelo de Figuras sobre "Educação Tradicional" e "Educação Problematizadora"

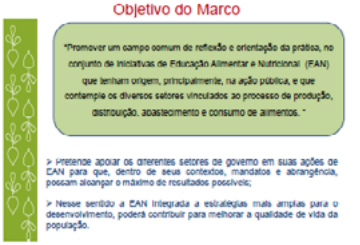
PARA IMPRIMIR

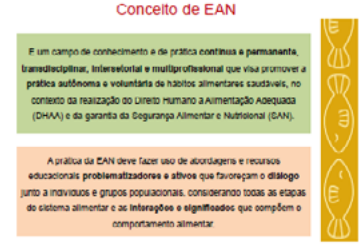
Educação Problematizadora

Fonte: imagens retiradas da base https://br.depositphotos.com.

APÊNDICE E — Apresentação sobre Marco de Referência para Educação Alimentar e Nutricional para políticas públicas







APÊNDICE E — Apresentação sobre Marco de Referência para Educação Alimentar e Nutricional para políticas públicas

Empoderamento:

"Indivíduos ou grupos desenvolvem habilidades e capacidades para a tomada de decisão e controle sobre suas vidas e sobre os determinantes sociais."

Autonomia

"Nosso trabalho deve comprometer-se com a defesa de crescentes graus de autonomia da população, de co-responsabilização pelo cuidado consigo, com outros e com o mundo."

Fonte: imagens retiradas da base https://br.depositphotos.com.

APÊNDICE F — Imagens contidas no envelope

Fonte: imagens retiradas da base https://br.depositphotos.com.

APÊNDICE F — Imagens contidas no envelope

Fonte: imagens retiradas dos arquivos das elaboradoras.

APÊNDICE F — Imagens contidas no envelope

AVALIAÇÃO DO OBSERVADOR

Observador: _____ Data: _____ /_____ /_____

Horário: _____

1. Descreva como ocorreu a atividade (incluindo problemas).

2. Houve algum momento que indicasse confusão/dilema/ponto negativo? Descreva a situação.

3. Relate as dúvidas que surgiram.

4. Quantas pessoas estavam dispersas e/ou desinteressadas durante a atividade?

4.1 Em algum momento outras pessoas se interessaram? Descreva esse momento.

5. Houve participação dos sujeitos (descreva) em que intensidade?

(1) Intensa (2) Moderada (3) Fraca

6. Clima de encerramento: Foi possível perceber satisfação dos sujeitos? Descreva os comentários.

7. Número de sujeitos: Início:_____ Meio:_____ Final: _____

8. No geral, a partir das respostas acima, você considera que a receptividade dos sujeitos foi:

(1)Muito Boa (2) Boa (3) Regular (4) Ruim (5) Muito Ruim

9. O objetivo da atividade foi alcançado? Comente:

10. Observações:

Nome: _____ Data: _____ /_____ /_____

1. Você acredita que é possível ter uma alimentação saudável e saborosa (gostosa)?

(1) Não (2) Sim

2. Como você avalia o sabor da receita que preparamos?

(1) Muito bom (2) Bom (3) Regular (4) Ruim (4) Muito Ruim

3. Você faria essa receita em casa?

(1) Não (2) Sim

4. Você passaria essa receita para alguém?

(1) Não (2) Sim

5. O que você achou das atividades que participou hoje?

(1)Muito Bom (2) Bom (3) Regular (4) Ruim (5) Muito Ruim

APÊNDICE F — Imagens contidas no envelope

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO (BASEADO NO GUIA ALIMENTAR - BRASIL, 2014)

Data da entrevista: _____ /_____ /_____

1. Nome completo:

_____

2. Telefone de contato:

_____

3. Celular:

_____

4.Do nascimento:

(1) Fem. (2) Mas.

5.Idade:

_____ anos completos.

6. Qual Centro de Saúde (UBS) você frequenta (é cadastrado(a))?

_____

7. Qual é a sua equipe de Saúde da Família?

_____

MEU ROTEIRO DE AVALIAÇÃO

1. Atividade:

_____

2. Data:

_____ /_____ /_____

3. Número de pessoas que participaram com perguntas, experiências ou observações:

_____

4. Pontos positivos da atividade:

_____

APÊNDICE F — Imagens contidas no envelope

Fonte: imagens retiradas dos arquivos das elaboradoras.

APÊNDICE F — Imagens contidas no envelope

PLANO DE AÇÃO

SEUS OBJETIVOS DE VIDA (O QUE É IMPORTANTE PARA VOCÊ):

Nome: Data:

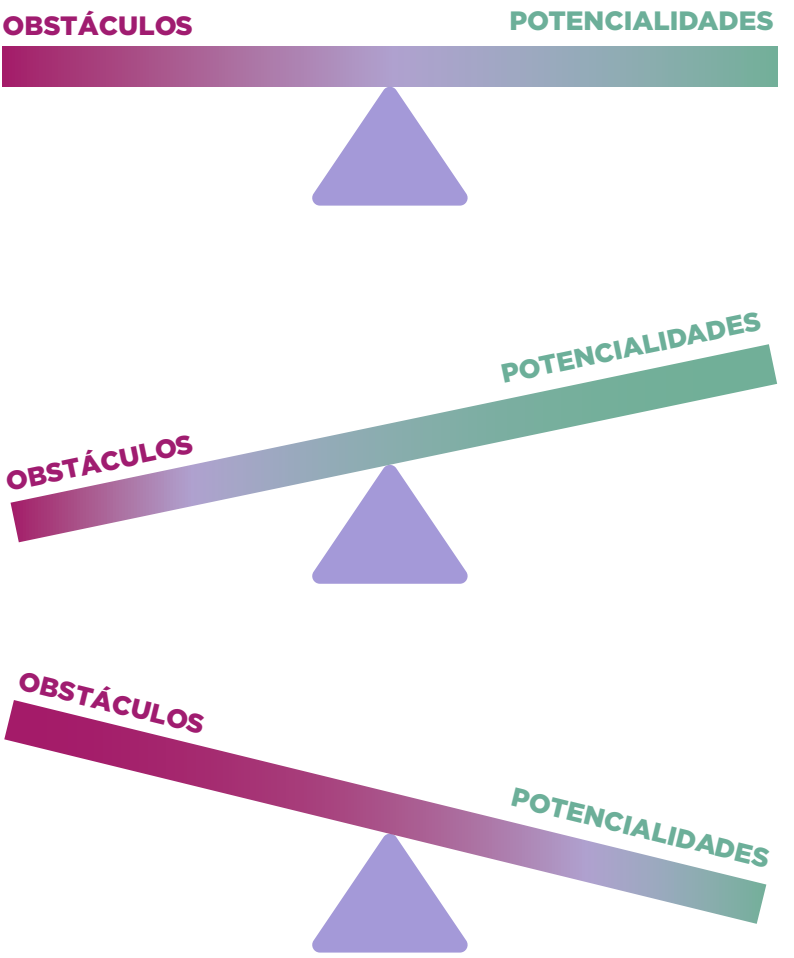
Mudança de hábito e data	O quê você fará? Quantas vezes (dia/semana) Quando/ Onde/ Como	Obstáculos	Ideias para superar os obstáculos (Quem e o quê)

Fonte: imagens retiradas da base https://br.depositphotos.com.

APÊNDICE G — Carrinho de supermercado

Fonte: imagens retiradas da base https://br.depositphotos.com.

APÊNDICE H — Slide Balança em equilíbrio, obstáculos e potencialidades



Fonte: imagens retiradas dos arquivos das elaboradoras.

APÊNDICE I — Imagem que remete ao conhecimento

Fonte: imagens retiradas dos arquivos das elaboradoras.

APÊNDICE J — Questionário avaliativo

Para preencher esta avaliação, considere os seguintes pontos: conteúdos abordados, relevância do conteúdo para prática, metodologia, infraestrutura, organização, facilitadores/as.

Itens	Classificação
De forma geral, como você avalia as atividades?	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Conteúdo	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Relevância do conteúdo para a sua prática	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Métodos utilizados	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Facilitadores	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Local e infraestrutura	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Carga horária	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Introdução e Módulo 1: Perspectiva teórica do Livro "Instrutivo: Metodologia de Trabalho em Grupos para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica à Saúde"	
Material audiovisual utilizado	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Domínio do conteúdo	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Didática	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Importância do conteúdo para a prática e aperfeiçoamento profissional	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Abordagem do tema atualizada e relevante	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Módulo 2: Praticando a Metodologia de Oficinas	
Material audiovisual utilizado	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Domínio do conteúdo	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Didática	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Importância do conteúdo para a prática e aperfeiçoamento profissional	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Abordagem do tema atualizada e relevante	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Módulo 3: Experimentando os Materiais Educativos	
Material audiovisual utilizado	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Domínio do conteúdo	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Didática	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Importância do conteúdo para a prática e aperfeiçoamento profissional	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Abordagem do tema atualizada e relevante	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Módulo 4: Monitoramento e Avaliação	
Material audiovisual utilizado	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Domínio do conteúdo	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Didática	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Importância do conteúdo para a prática e aperfeiçoamento profissional	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente
Abordagem do tema atualizada e relevante	( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom ( ) Excelente

APÊNDICE J — Questionário avaliativo

Pedimos sua colaboração para nos mostrar o que foi bom durante estes dias e podemos manter, o que não funcionou e algumas sugestões para melhorarmos.

Que bom...

Que pena...

Eu sugiro...

APÊNDICE K — Roteiro de observação (deverá ser preenchido por módulo)

1. Facilitador/a:_____ ***2.*** Data:_____/_____/_____

3. Local:_____ ***3.1.*** Duração total: _____minutos

4. Todos os materiais para o desenvolvimento da atividade estavam disponíveis em quantidade suficiente? Se não, por quê? _____

_____

_____

5. Materiais e estratégias educativas contribuíram para a discussão do tema do módulo? (0) Não (1) Sim

5.1. Relate como foi a discussão do grupo: _____

_____

_____

6. Descreva os pontos positivos do desenvolvimento do módulo: _____

_____

_____

7. Descreva os pontos negativos do desenvolvimento do módulo: _____

_____

_____

8. Quantas pessoas estavam dispersas e/ou desinteressadas? _____

8.1. Número de sujeitos: Início:_____ Meio:_____ Final:_____

8.2. Avalie o interesse, participação, compreensão e permanência na ação._____

_____

_____

_____

9. Registre aqui outras questões que julgar importantes: _____

_____

_____

_____

APÊNDICE L — Avaliação da Educação Permanente

1. Data:_____/_____/_____ ***2.*** Horário:_____

I. Identificação

1. Nome:_____ ***2.*** Do nascimento: (0) Fem. (1) Mas.

3. Idade: _____anos ***4.*** Município:_____ ***4.1*** UF:_____

II. Avaliação do processo de Educação Permanente

1. Diga o que você achou sobre a atividade de Educação Permanente:

I. Conteúdo abordado claro e de fácil compreensão?

( ) Não ( ) Sim ( ) Parcialmente

II. Relevância do conteúdo para a prática profissional:

( ) Muito adequada ( ) Adequada ( ) Indiferente ( ) Inadequada ( ) Muito inadequada

2. Antes de realizar essa atividade de Educação Permanente você:

I. Já tinha participado de atividades de Educação Permanente para a promoção da alimentação adequada e saudável (PAAS) no SUS?

( ) Não ( ) Sim

II. Tinha acesso a materiais (impressos ou digitais) que abordem a PAAS no SUS?

( ) Não ( ) Sim

III. Utilizava materiais para apoiar o desenvolvimento das ações de PAAS no SUS?

( ) Não ( ) Sim

IV. Recebeu alguma orientação ou capacitação sobre trabalho em grupo para promoção da alimentação adequada e saudável?

( ) Não ( ) Sim

3. Em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), na qual 0 equivale a menor nota e 10 à maior nota:

I. Quanto o conteúdo teórico da atividade de Educação Permanente auxiliou em sua prática profissional?

(0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10)

II. Quanto as estratégias educativas do "Instrutivo: Metodologias de Trabalho em Grupo para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica" foram pertinentes à sua prática profissional?

(0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10)

4. Você compartilhou os materiais apresentados com algum colega?

( ) Não ( ) Sim

5. Você se sente apto a disseminar a proposta do Instrutivo: "Metodologia de Trabalho em Grupo para Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica" para outros profissionais de sua Unidade?

( ) Não ( ) Sim

Anexos

ANEXO A — Crônica: Era uma vez - Helen Buckley

Era uma vez um menininho bastante pequeno que contrastava com a escola bastante grande.
Uma manhã, a professora disse:
– Hoje nós iremos fazer um desenho.
"Que bom!"– pensou o menininho.
Ele gostava de desenhar leões, tigres, galinhas, vacas, trens, barcos... Pegou a sua caixa de lápis de cor e começou a desenhar.
A professora então disse:
– Esperem, ainda não é hora de começar!
Ela esperou até que todos estivessem prontos.
– Agora, disse a professora, nós iremos desenhar flores.
E o menininho começou a desenhar bonitas flores com seus lápis rosa, laranja e azul.
A professora disse:
– Esperem! Vou mostrar como fazer.
E a flor era vermelha com caule verde.
– Assim, disse a professora, agora vocês podem começar.
O menininho olhou para a flor da professora, então olhou para a sua flor. Gostou mais da sua flor, mas não podia dizer isso... Virou o papel e desenhou uma flor igual à da professora.
Era vermelha com caule verde.
Num outro dia, quando o menininho estava em aula ao ar livre, a professora disse:
– Hoje nós iremos fazer alguma coisa com o barro.
– "Que bom!" – pensou o menininho.
Ele gostava de trabalhar com barro. Podia fazer com ele todos os tipos de coisas: elefantes, camundongos, carros e caminhões. Começou a juntar e amassar a sua bola de barro.
Então, a professora disse:
– Esperem! Não é hora de começar!
Ela esperou até que todos estivessem prontos.
– Agora, disse a professora, nós iremos fazer um prato.

ANEXO A — Crônica: Era uma vez - Helen Buckley

"Que bom!" – pensou o menininho.
Ele gostava de fazer pratos de todas as formas e tamanhos.
A professora disse:
– Esperem! Vou mostrar como se faz. Assim, agora vocês podem começar.
E o prato era um prato fundo.
O menininho olhou para o prato da professora, olhou para o próprio prato e gostou mais do seu, mas ele não podia dizer isso.
Fez um prato fundo, igual ao da professora.
E muito cedo o menininho aprendeu a esperar, a olhar e a fazer as coisas exatamente como a professora pedia.
E muito cedo ele não fazia mais coisas por si próprio.
Então aconteceu que o menininho teve que mudar de escola.
Essa escola era ainda maior que a primeira.
Um dia a professora disse:
– Hoje nós vamos fazer um desenho.
"Que bom!"– pensou o menininho e esperou que a professora dissesse o que fazer.
Ela não disse. Apenas andava pela sala.
Então foi até o menininho e disse:
– Você não quer desenhar?
– Sim, e o que é que nós vamos fazer?
– Eu não sei, até que você o faça.
– Como eu posso fazê-lo?
– Da maneira que você gostar.
– E de que cor?
– Se todo mundo fizer o mesmo desenho e usar as mesmas cores, como eu posso saber o que cada um gosta de desenhar?
– Eu não sei . . .
E então o menininho começou a desenhar uma flor vermelha com o caule verde.

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação.
Responda a pesquisa clicando aqui.

CUIDADO DA PESSOA
COM OBESIDADE NO SUS

DISQUE SAÚDE 136

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsms.saude.gov.br

MINISTÉRIO DA SAÚDE